

Presença

Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Fevereiro - 2017 - Nº 186 - Ano 16

Lu Corrêa

Padres iniciam trabalhos nas novas paróquias



Treze padres iniciaram, em janeiro e fevereiro, as atividades pastorais em suas novas paróquias de Guarujá, Itanhaém, São Vicente e Santos. Os párocos foram transferidos em dezembro do ano passado para um período de seis anos.

Na foto, Pe. Isac Carneiro durante a missa de posse na paróquia N. Senhora Auxiliadora, em São Vicente, no dia 22 de janeiro.

P. 8 e 9

Agentes se preparam para a CF 2017



A Coordenação Diocesana da CF, a Pastoral da Ecologia e as Escolas Católicas estão preparando uma série de atividades para mobilizar as comunidades na conscientização e defesa do Meio Ambiente.

P. 11, 12 e 14

Pe. Eniroque Ballerini celebra 25 anos de vida sacerdotal

P. 16



25 anos de ordenação sacerdotal

“Como é bom ser padre!”

Pe. Eniroque Ballerini durante missa em ação de graças pelos seus 25 anos de ordenação sacerdotal realizada na Igreja Matriz S. Judas Tadeu, no Jardim Casqueiro, em Cubatão.

Quaresma: "A Palavra é um dom. O outro é um dom"

Amados irmãos e irmãs!

A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus "de todo o coração" (Jl 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão (cf. Homilia na Santa Missa, 8/1/16).

A Quaresma é o momento favorável para intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o jejum, a oração e a esmola. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. Aqui queria deter-me, em particular, na parábola do homem rico e do pobre Lázaro (cf. Lc 16, 19-31). Deixemo-nos inspirar por esta página tão significativa, que nos dá a chave para compreender como temos de agir para alcançarmos a verdadeira felicidade e a vida eterna, incitando-nos a uma sincera conversão.

1. O outro é um dom

A parábola inicia com a apresentação dos dois personagens principais, mas quem aparece descrito de forma mais detalhada é o pobre: encontra-se numa condição desesperada e sem forças para se solevar, jaz à porta do rico na esperança de comer as migalhas que caem da mesa dele, tem o corpo coberto de chagas, que os cães vêm lambem (cf. vv. 20-21). Enfim, o quadro é sombrio, com o homem degradado e humilhado.

A cena revela-se ainda mais dramática, quando se considera que o pobre se chama Lázaro, um nome muito promissor pois significa, literalmente, "Deus ajuda". Não se trata duma pessoa anônima; antes, tem traços muito concretos e aparece como um indivíduo a quem podemos atribuir uma história pessoal. Enquanto Lázaro é como que invisível para o rico, a nossos olhos aparece como um ser conhecido e quase de família, torna-se um rosto; e, como tal, é um dom, uma riqueza inestimável, um ser querido, amado, recordado por Deus, apesar da sua condição concreta ser a duma escória humana (cf. Homilia na Santa Missa, 8 de janeiro de 2016).

Lázaro ensina-nos que o outro é um dom. A justa relação com as pessoas consiste em reconhecer, com gratidão, o seu valor. O próprio pobre à porta do rico não é um empecilho fastidioso, mas um apelo a converter-se e mudar de vida. O primeiro convite que nos faz esta parábola é o de abrir a porta do nosso coração ao outro, porque cada pessoa é um dom, seja ela o nosso vizinho ou o pobre desconhecido. A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho. Cada vida que se cruza conosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil. Mas, para se poder fazer isto, é necessário tomar a sério também aquilo que o Evangelho nos revela a propósito do homem rico.

2. O pecado cega-nos

A parábola põe em evidência, sem piedade, as contradições em que vive o rico (cf. v. 19). Este personagem, ao contrário do pobre Lázaro, não tem um nome, é qualificado apenas como "rico". A sua opulência manifesta-se nas roupas, de um luxo exagerado, que usa. De fato, a púrpura era muito apreciada, mais do que a prata e o ouro, e por isso se reservava para os deuses (cf. Jr 10, 9) e os reis (cf. Jz 8, 26). O linho fino era um linho especial que ajudava a conferir à posição da pessoa um caráter quase sagrado. Assim, a riqueza deste homem é excessiva, inclusive porque exibida habitualmente:



"Fazia todos os dias esplêndidos banquetes" (v. 19). Entrevê-se nele, dramaticamente, a corrupção do pecado, que se realiza em três momentos sucessivos: o amor ao dinheiro, a vaidade e a soberba (Homilia na Santa Missa, 20/9/13).

O apóstolo Paulo diz que "a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro" (1 Tm 6, 10). Esta é o motivo principal da corrupção e uma fonte de invejas, contendas e suspeitas. O dinheiro pode chegar a dominar-nos até ao ponto de se tornar um ídolo tirânico (Exort. ap. EG 55). Em vez de instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode-nos subjugar, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta que não deixa espaço ao amor e dificulta a paz.

Depois, a parábola mostra-nos que a ganância do rico fá-lo vaidoso. A sua personalidade vive de aparências, fazendo ver aos outros aquilo que se pode permitir. Mas a aparência serve de máscara para o seu vazio interior. A sua vida está prisioneira da exterioridade, da dimensão mais superficial e efêmera da existência (cf. *ibid.*, 62).

O degrau mais baixo desta deterioração moral é a soberba. O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição dum deus, esquecendo-se que é um simples mortal. Para o homem corrompido pelo amor das riquezas, nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar. Assim o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação.

Olhando para esta figura, compreende-se por que motivo o Evangelho é tão claro ao condenar o amor ao dinheiro: "Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6, 24).

3. A Palavra é um dom

O Evangelho do homem rico e do pobre Lázaro ajuda a prepararmos-nos bem para a Páscoa que se aproxima. A liturgia

de Quarta-Feira de Cinzas convida-nos a viver uma experiência semelhante à que faz de forma tão dramática o rico. Quando impõe as cinzas sobre a cabeça, o sacerdote repete estas palavras: "Lembra-te, homem, que és pó da terra e à terra hás de voltar". De fato, tanto o rico como o pobre morrem, e a parte principal da parábola desenrola-se no Além. Dum momento para o outro, os dois personagens descobrem que nós "nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele" (1 Tm 6, 7).

Também o nosso olhar se abre para o Além, onde o rico tece um longo diálogo com Abraão, a quem trata por "pai" (Lc 16, 24.27), dando mostras de fazer parte do povo de Deus. Este detalhe torna ainda mais contraditória a sua vida, porque até agora nada se disse da sua relação com Deus. Com efeito, na sua vida, não havia lugar para Deus, sendo ele mesmo o seu único deus.

Só no meio dos tormentos do Além é que o rico reconhece Lázaro e queria que o pobre aliviasse os seus sofrimentos com um pouco de água. Os gestos solicitados a Lázaro são semelhantes aos que o rico poderia ter feito, mas nunca fez. Abraão, porém, explica-lhe: "Recebeste os teus bens na vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado" (v. 25). No Além, restabelece-se uma certa equidade, e os males da vida são contrabalançados pelo bem.

Mas a parábola continua, apresentando uma mensagem para todos os cristãos. De fato o rico, que ainda tem irmãos vivos, pede a Abraão que mande Lázaro avisá-los; mas Abraão respondeu: "Têm Moisés e os Profetas; que os ouçam" (v. 29). E, à sucessiva objeção do rico, acrescenta: "Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos" (v. 31).

Deste modo se patenteia o verdadeiro problema do rico: a raiz dos seus males é não dar ouvidos à Palavra de Deus; isto levou-o a deixar de amar a Deus e, consequentemente, a desprezar o próximo. A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor - que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador - indica-nos o caminho a seguir.

Que o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobrirmos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa.

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda - CRP

6-21.251-6 - lacerdapsi@uol.com.br



Deus e as coisas

Nossa dimensão atual de CORPO é tudo que somos, enquanto captamos pelos nossos sentidos as coisas que nos cercam, pelos olhos, ouvidos, olfato, gosto e tato. Somos nós, enquanto nos comunicamos. A dimensão da MENTE é também e ao mesmo tempo tudo que somos, na medida em que pensamos e sentimos, a partir daquilo que vimos, ouvimos, cheiramos, saboreamos e tocamos. A dimensão do ESPÍRITO também é ainda tudo que somos, quando ultrapassamos os limites de nossos sentidos, desejando por exemplo ver além do que é visível (o Pequeno Príncipe dizia à rosa: "O essencial é invisível aos olhos"), ouvir para lá da música, buscar o infinito que supera toda a realidade: toda Beleza, toda Verdade, toda Alegria, todo Bem.

Tudo isso é próprio da natureza humana e pode trazer boa dose de satisfação. Estamos aí vivendo as coisas em sua materialidade. No entanto, existe a realidade de fundo, a realidade fonte, donde nasce e se espalha tudo que é bom em nosso proveito. Por incrível que pareça, vamos passando a maior parte de nossa vida sem lhe prestar atenção, quase como se não existisse. Ao menos não na intensidade que merece. Santo Inácio de Loyola, mestre na espiritualidade, o propunha nesse sentido: "ver Deus em todas as coisas, e todas as coisas em Deus".

Ver Deus em todas as coisas é perceber 1º) que tudo que somos e temos é dom, é presente dele. 2º) que ele não só dá os presentes, mas dá a si mesmo junto com cada presente. 3º) que ele trabalha o tempo todo nos próprios presentes (no processo de nossa digestão, no íntimo de nossas células, no crescimento das plantas que nos encantam, no canto dos pássaros que nos seduzem e assim por diante).

Ver todas as coisas em Deus, por outra parte, é percebermos pela fé que "nele vivemos, nos movemos e existimos" (At 17, 28). Vivemos mergulhados e envolvidos por sua presença, como a esponja marinha no fundo do mar. Sem deixarmos de ser simples criaturas, somos o tempo todo invadidos por sua presença de bondade e misericórdia, como que submersos na sua Plenitude. A tal ponto que poderíamos nos iludir e pensar que somos mais ele do que nós mesmos. E o melhor é que tudo isto, sem exagero, é a realidade mais importante que possa existir. É Deus que nos chama a cada instante, para o encontrarmos no amor.

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001
Bispo diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braidó, CS
Diretor: Pe. Eniroque Ballerini
Conselho Editorial:

Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Diác. Reinaldo Souza
Pe. Vagner Argolo
Pe. André Torres, SDB
Frei Rozântimo Costa, OFM
Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Déborah Figueiredo
Projeto Gráfico e

Editoração: Francisco Surian

Tiragem: 40 mil exemplares
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881
diocesedesantos@gmail.com

Palavra do Pastor

Jesus percorria a Galileia: a cultura do encontro

Terminado o Tempo do Natal, a Liturgia da Igreja nos coloca imediatamente no Tempo Comum, no qual acompanhamos Jesus já adulto realizando sua missão: “Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, anunciando a Boa-Nova do Reino e curando toda espécie de doença e enfermidade do povo” (Mt 4,23). A fé que nos permite reconhecer Jesus, também nos conduz no processo de conversão para configurar-nos a ele, e darmos continuidade à sua missão nos dias atuais.

Foi assim com os primeiros discípulos. O evangelista João, discípulo de João Batista, indica-o como exemplo de testemunha da fé em Jesus Cristo. Os homens procuram o Messias, mas é necessário que pessoas como João Batista o apresentem e apontem para ele em cada momento da história.

É sempre assim, e nunca é pouco recordar que evangelizar é a missão da Igreja, e que todos os batizados devem assumir esta missão no cotidiano de suas vidas. Como João Batista, como João Evangelista, somos chamados a sermos precursores, a prepararmos o caminho do Senhor.

Seremos uma Igreja missionária se reconhecermos Jesus Cristo como o “Filho de Deus”, como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, para podermos dizer também “Eu vi e dou testemunho: Este é o Filho de Deus”!

O povo de Deus precisa recordar sempre a Aliança. Os patriarcas e os profetas cultivavam constantemente a fé. Os apóstolos que formaram as primeiras comunidades, continuaram formando-as

para que crescessem sempre mais na fé. E continuaram alertando-as para “não endurecerem o coração”, ou seja, não se fecharem em si mesmas, não ouvindo mais a voz do Senhor!

A Carta aos Hebreus nos ilumina sobre esta necessidade de crescer na fé e transformar a vida: “Deus, por causa de quem e para quem todas as coisas existem, quis conduzir muitos filhos à glória. Por isso, por meio de sofrimentos, levou à perfeição aquele que iniciou a salvação deles... Por isso, irmãos santos, participantes da vocação que vem do céu, fixai bem a mente em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da fé que professamos” (Hb 2,10;3,1).

Esta firmeza da fé nos qualifica para realizar a missão, na qual muitas vezes precisamos remar contra a correnteza para mudar alguma coisa! E em nossos dias atuais há uma correnteza forte que arrasta com força. O Papa Francisco chamou-a de “*corrente do individualismo*”. Ele nos lembra que “O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais. Enquanto no mundo, especialmente nalguns países, se reacendem várias formas de guerras e conflitos, nós, cristãos, insistimos na proposta de reconhecer o outro, de curar as feridas, de construir pontes, de estreitar laços e de nos ajudarmos ‘a carregar as cargas



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

uns dos outros’ (Gal 6, 2) ... (EG 67).

Neste contexto, o Papa destaca o desafio da proliferação de novos movimentos religiosos, alguns tendentes ao fundamentalismo que se aproveitam das carências da população que vive nas periferias e zonas pobres, oferecendo-lhes soluções imediatistas para as suas necessidades. Por outro lado, mostra também como as estruturas pastorais burocráticas e pouco acolhedoras afastam as pessoas e dificultam o aprofundamento do sentido de pertença à Igreja: “É necessário reconhecer que, se uma parte do nosso povo batizado não sente a sua pertença à Igreja, isso deve-se também à existência de estruturas com clima pouco acolhedor em algumas das nossas paróquias e comunidades, ou à atitude burocrática com que se dá resposta aos problemas, simples ou complexos, da vida dos nossos povos. Em muitas partes, predomina o aspecto administrativo sobre o pastoral, bem como uma sacramentalização sem outras formas de evangelização” (EG 63).

A conversão pastoral significa, portanto, continuar desenvolvendo a mística de viver juntos, alimentada com gestos de encontro e de solidariedade, saindo ao encontro do outro, nosso irmão, procurando caminhar juntos, superando o egoísmo e o individualismo

A **conversão pastoral** significa, portanto, continuar desenvolvendo a mística de viver juntos, alimentada com gestos de encontro e de solidariedade, saindo ao encontro do outro, nosso irmão, procurando caminhar juntos, superando o egoísmo e o individualismo. O **Plano de Evangelização** nos indica a missão em vários âmbitos, como no mundo acadêmico, junto aos moradores de periferias, cortiços, alojamentos de trabalhadores, moradores de rua, indígenas, trabalhadores em mobilidade, caminhoneiros, catadores de materiais recicláveis, comerciários, portuários, turistas, pessoas com deficiência, idosos, crianças, adolescentes e jovens, usuários de drogas, presidiários, a missão no mundo da comunicação, em toda a Galileia dos nossos tempos.

“**Eis aqui a serva do Senhor**” (Lc 1,38), é a resposta da Igreja servidora, inspirada em Maria, seio acolhedor de Jesus Cristo, e braços sempre abertos para o serviço dos irmãos.

Interceda por nós, ó Santa Mãe de Deus!

Editorial

A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular

¹“Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia. ²Diga a casa de Israel: Eterna é sua misericórdia. ³Proclame a casa de Aarão: Eterna é sua misericórdia. ⁴E vós, que temeis o Senhor, repeti: Eterna é sua misericórdia. ⁵Na tribulação invoquei o Senhor; ouviu-me o Senhor e me livrou. ⁶Comigo está o Senhor, nada temo; que mal me poderia ainda fazer um homem?”

Assim inicia o Salmo 117. O marcante destaque à misericórdia de Deus deveria ser referência do jeito de ser do cristão. Principalmente após vivenciarmos o Ano Santo da Misericórdia, em 2015.

A situação social e política do Brasil, porém, vem apontando para caminhos cada vez mais distantes da misericórdia. Na tradição Bíblica, “o pobre, a viúva, o órfão e o estrangeiro” representam os excluídos da sociedade. Henrique Dussel, filósofo Latino-americano, nascido na Argentina, em 1934, afirma que o imperativo Ético, por excelência, é: “Liberta o pobre ou oprimido”.

Jesus, nos Evangelhos, levou ao extremo esta condição de buscar a vida e, por gestos e práticas, ofereceu dignidade aos excluídos: restituir a visão ao cego, fazer o coxo andar, curar a mulher doente, ressuscitar o

jovem morto filho da viúva, conversar com a estrangeira amaldiçoada, comer com os pecadores e publicanos, deixar que a prostituta lhe toque os pés... são alguns dos gestos de Jesus que afirmam a dignidade dos excluídos!

Em todos estes momentos da vida de Jesus, sua atitude positiva acolhe aquele que foi rejeitado pela sociedade. A rejeição, o racismo, o ódio não são atitudes do cristão.

A atitude do cristão, em tempos de crise, diante da publicização da rejeição e da marginalização do pobre e do estrangeiro, não pode somar com esta onda de ódio destruidora.

A dignidade de ser cristão não se exhibe, pratica-se. Não é algo que se recebe e se guarda para a vida toda. A dignidade de ser cristão tem a ver com as práticas de cada dia, e precisa ser renovada a cada dia, com novas boas práticas.

A pura e simples rejeição ao pobre, ao estrangeiro, e a negação das políticas públicas capazes de amenizar os sofrimentos destes que já sofrem na vida o infortúnio e a dor gerados pela necessidade do básico para a vida demonstram uma atitude de insensibilidade para com os pobres e oprimidos, à margem

da sociedade como o eram o cego, o coxo, a mulher, a viúva, o estrangeiro, a prostituta, os pecadores e publicanos, no tempo de Jesus.

Condiz mais ao jeito de ser do cristão a atitude da viúva de Sarepta que reparte o pão que lhe resta para si e seu filho com o profeta Elias (Cf 1Rs 17,7-24): é o pão que se reparte na fome, para que a vida partilhada permita a existência de todos, mesmo quando a partilha possa representar a possibilidade de sacrifícios. No pote e na vasilha da viúva havia apenas farinha e óleo suficientes para o pão dela e de seu filho, para depois esperar a morte (1Rs 17,12). Repartir este pão representava abreviar a própria vida para que Elias tivesse a chance de mais algum tempo de vida. No gesto do pão que se parte em defesa da vida é possível experimentar a dignidade humana, e, aos olhos da fé, a presença de Deus que nunca falha, que sempre vem em socorro do necessitado.

Portanto, não condiz ao jeito de ser do cristão as atitudes de ódio e de desprezo ao outro. A atitude da acolhida, da partilha, da caridade enfim, da misericórdia, é a maneira de ser mais indicada para aqueles que se apresentam como cristãos.

Toda vez que perdemos o rumo desta maneira de ser, agimos como aqueles que romperam com a Aliança com Deus. E toda vez que a Aliança é rompida por ação do homem, sobrevêm a catástrofe, a fome, as pragas.

Nos Evangelhos Sinóticos, Jesus relembra o Salmo 117 ao falar da pedra angular que os construtores rejeitaram. O texto em Mateus está no contexto da entrada de Jesus em Jerusalém; da expulsão dos vendilhões do templo; a cura de cegos e coxos no Templo; da figueira seca no caminho de Betânia; dos dois filhos convocados a trabalhar na vinha, e deles, apenas o primeiro foi; e, por fim, dos lavradores da vinha que se negaram a pagar e mataram o filho do Senhor, para se apoderarem da vinha. É neste contexto que Jesus recorda: “*Nunca lestes nas Escrituras: A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; isto é obra do Senhor, e é admirável aos nossos olhos*” (Mt 21,42). É neste contexto que Jesus ensina: “*Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus!*” (Mt 21,31).

Católicos continuam sendo a maioria no Brasil (64,6%), mas o que temos feito pela vida em nosso País? Ou somos semelhantes ao segundo filho (Mt 21,30): Afirmamos que vamos trabalhar na vinha e cruzamos os braços?

Animação Bíblico-Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor Eclesiástico da Comissão Ab-C



O Discípulo Missionário caminha nos trilhos do amor a Deus e ao irmão

Nossa reflexão continua no caminho da Missionariedade, no contexto do Evangelho de Mt 5, 17-37, do 6º Domingo do Tempo Comum, quando, após o Sermão do Monte (as Bem-Aventuranças), Jesus começa a instruir os Apóstolos sobre as Escrituras (AT): “Não penseis que vim revogar a lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento...” (Mt 5, 17-19).

Aqui temos - de um lado -, muitas pessoas, grupos (como os Fariseus, e os Escribas), que queriam que Jesus seguisse a “Torah”, isto é, a Lei, ao ‘pé da letra’, com uma interpretação meramente legalista, intimista da lei divina, observando as “Mitvot” (os seus 613 mandamentos). E, de outro lado, aqueles que gostariam que Jesus deixasse de lado toda Lei Antiga - de Moisés aos Profetas -, e desse um ensinamento novo, rompendo com a tradição rabínica e o passado.

Neste embate de como cumprir a Lei e os Profetas, Jesus coloca no centro o amor ao próximo, à pessoa humana, à vida. O cumprimento pleno da Lei ocorre quando se pratica a justiça: “Eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos Escribas e a dos Fariseus, não entrareis no reino dos céus” (Mt 5,20). Para Jesus o discípulo deve superar a prática dos Mestres da Lei e dos Fariseus.

Para Ele, o Discípulo não deve somente cumprir preceitos e normas. Jesus fala do Pai, a partir da vida: “Eu vim para que todos tenham vida” (Jo 10,10). A defesa da vida é mais importante do que a Lei. Aliás, nas Sagradas Escrituras, as leis são para a proteção dos mais pobres, entre os pobres, simbolizados em muitos momentos nas viúvas e nos órfãos. Assim, para Jesus, dos dois maiores mandamentos - “a Deus e ao próximo” -, “dependem toda a Lei e os Profetas” (Mt 22,40).

Reflexão: Na nossa sociedade consumista, em que as pessoas são coisificadas e descartáveis (por isso a cobiça e as mortes); onde são consideradas simples objetos; onde a vida humana, o pobre e a mulher são tratados como ‘coisas de pouco valor’, como o Discípulo Missionário deve superar essa lógica discriminatória e de morte? Como entrar na lógica do “amor ao próximo, como a si mesmo” e da defesa da vida?

Apoiadores suíços visitam projetos sociais da Diocese

Chico Surian



Bruno Sina (à esq.), Katharina, Madalena e Giuseppe Fent

Representantes suíços da Associação Carlo Marchini estiveram na Diocese, de 20 a 27 de janeiro, para conhecer diversos projetos sociais desenvolvidos em várias cidades. Katharina Fent (Presidente), Giuseppe Fent (Tesoureiro), juntamente com a filha Madalena, juntamente com Pe. Valdeci João dos Santos, Vigário Episcopal para a Dimensão Social da Evangelização, visitaram projetos com crianças e adolescentes da Comunidade Passio Domini (em Praia Grande), da Pastoral da Criança (Em Mongaguá e Guarujá), o trabalho da Toca de Assis e das Missionárias da Caridade (em Santos), além de visitas nas paróquias Santa Rosa de Lima (Guarujá) e S. Judas Tadeu (Cubatão).

“É a segunda vez que estamos visitando a Diocese. É importante para a Associação Carlo Marchini conhecer, acompanhar e ver de perto o que está sendo feito. Muitas pessoas, em nosso país, gostariam de ajudar outras pessoas em suas necessidades, entretanto, é preciso que haja um acompanhamento

real de como as suas doações estão sendo usadas. Então, nossa visita é para, de fato, conhecer essas realidades, levar nossas impressões para os colaboradores e ver de que forma poderemos ajudar”, explica Katharina.

Padre Valdeci completa: “Nós não queremos criar dependência de nossos apoiadores. Nosso princípio de trabalho é criar autonomia. Cada projeto deve procurar, por meios próprios, seus meios de sustentação. Claro, que toda ajuda é importante, e nos dá suporte para uma série de necessidades imediatas”.

Giuseppe conta que “uma das coisas que mais me impressionaram nas visitas foi a solidariedade entre as pessoas, mesmo em situações de extrema pobreza, para além da falta de estrutura física. Isso é muito emocionante, isso nos toca o coração e nos ajuda a falar aos colaboradores de um modo mais concreto sobre o que temos encontrado”.

O diácono permanente Bruno Sina acompanhou as visitas, atuando como tradutor.

Formação na Jesus Crucificado

Divulgação



Pe. Caetano Rizzi: “Nosso Plano de Evangelização segue a caminhada da Igreja”

No dia 22 de janeiro, leigos da Paróquia de Jesus Crucificado, em Santos, realizaram mais um encontro de formação sobre o Plano Diocesano de Evangelização 2016-2019. A iniciativa ficou a cargo do Grupo de Oração (GO) da Paróquia, e contou com a assessoria do pároco, Pe. Caetano Rizzi. “Durante o ano de 2016, através dos Círculos Bíblicos e tardes de formação, o Plano Diocesano foi tomando corpo e sendo assimilado cada vez mais. Este Dia de Formação nasceu do anseio dos líderes do GO de conhecer mais para colocá-lo em prática.”

Padre Caetano iniciou, lembrando que a missão do leigo começa com o mandato do próprio Senhor: “Ide pelo mundo inteiro” (Mt 28,18-20). Depois percorreu a história da Igreja em sua organização Pastoral, passando pelo Concílio Vaticano II, Conferências Episcopais da Igreja na América Latina e pelos documentos papais: “Isso se faz necessário para dizer que nosso Plano Diocesano de Evangelização está inserido na caminhada da Igreja. E cabe a nós entendê-lo e adequá-lo à nossa realidade paroquial, pois é aqui que vamos exercer nossa missão”, destacou.

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. São Francisco de Assis / Cubatão – 20h
2. Capela N.S. Auxiliadora / (Par. S. Antonio)/Praia Grande – 20h
3. N.S. Aparecida/Santos – 20h (última 2ª-f)
4. Com. Sta Clara / (Par. São Tiago) – 20h
5. São Judas Tadeu/Cubatão – 20h
6. Sagrada Família/Santos – 20h
7. Capela S. Antonio / (Par. N.S. Fátima - Guarujá) – 19h30
8. Capela S. Judas / (Par. N. S. das Graças - Guarujá) – 19h30 - 1ª 2ª-f.
9. Par. N.Sra. Auxiliadora / S. Vicente – 20h.
10. Cap. S. Pedro e S. Paulo / (Par. S. Judas Tadeu - Cubatão) – 20h.
11. Cap. N. Sra. Mãe da Igreja (Par. S. Judas Tadeu - Cubatão) - 19h
12. N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho - 2ª-f após a missa das 19h30
13. N. Sra. do Rosário de Pompéia / - 20h - 2ª segunda-feira.
14. S. Jorde Mártir - 20h
15. Par. N. S. Lapa / Cubatão - 2ª-feira às 19h

Terça-feira

16. Cap. S. Antonio / (Par. N.S. Graças / PG - 19h)
17. Amparo / - 3ªf - 20h30.
18. S. José Operário/Peruíbe - 3ªf 19h30

Quarta-feira

19. Matriz de S. Antônio/PG-19h30.
20. S. José Operário/Santos-19h30 (1ª 4ª-f)
21. Esp. Santo/Fátima/ Guarujá – 19h30
22. Aparecida S. Judas/Cb – 20h
23. N. Sra. Assunção / - Santos - 20h
24. Coração de Maria/Santos - 2ª quarta-feira do mês.
25. Aparecida/SV – 18h

Quinta-feira

26. S. Judas / (S. J. Batista/Peruíbe) - 3ª 5ª-f - 19h30.
27. Par. S. Judas/Stos - Após a missa das 19h (Toda 1ª 5ª-f).
28. Graças-SV / - 2ª 5ª-f - 20h.
29. Sta Rosa / Guarujá- 18h
30. Aparecida/PG - 20h

Sexta-feira

31. S. Benedito/Stos – 18h
32. Santa Margarida / Santos – 20h
33. Par. São Tiago / Santos – 20h
34. S. João Batista/Peruíbe – 20h.
35. Sr dos Passos / - Última - 20h.
36. S. Vicente Mártir / - 2ª 6ª-f - 20h
37. Cristo Rei-SV / 2ª 6ª-f - 19h.
38. Sta. Teresinha/Itanhaém - 19h30

Sábado

39. S. Judas / (Sion) - 19h30 - 1º sábado.
40. S. João Batista / 17h30 - Peruíbe - todo 3º sábado

Domingo

41. Aparecida/SV – 7h (2º domingo)
42. Igreja Divino Espírito Santo / (Paróquia S. Tiago)/Santos – 20h
43. S. Paulo Apóstolo/Jovens Sarados - 17h (1º Domingo)

Toda 3ª sexta-feira - 15 horas - Missa da Pastoral da Saúde -

Hospital Modelo de Cubatão.

**Acesse:
facebook/
diocesadesantos**

Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Caetano Rizzi - Vigário Judicial da Diocese de Santos



Um casamento diferente

L. e S., dois jovens de uma Paróquia nossa, vieram, conversar e disseram: "Quando o senhor tiver um tempo, marque o nosso casamento". - Surpreso, eu disse que a data e o tempo seriam deles e não meu. L. completou: "Padre, talvez o senhor não tenha entendido. Nós já estamos prontos, papelada em dia, curso preparatório já feito, decisão tomada. Queremos que o senhor marque" - E acrescentou: - "Não estamos preocupados com festa, detalhes, fotos, viagens. Queremos o Sacramento e por isso queremos que o senhor marque. Não estamos preocupados com a moldura, mas sim com o quadro!" - Confesso que fiquei sem resposta. Conversamos bastante e pude constatar a firmeza e a segurança em suas palavras. Não queriam os holofotes voltados para eles, os desfiles intermináveis de madrinhas, de crianças, de músicas sem sentido, sôco-cute; porque fazem parte do momento. Não estavam preocupados com viagens. Já tinham financiado o apartamento e este estava mobiliado. Não queriam gastar numa festa o que viria a faltar mais tarde ou ser causa de discussões por dívidas já feitas. Pedi que procurassem a Paróquia de um deles para a confecção dos documentos necessários e que marcassem a data. Eu me adaptaria ao dia deles com muita alegria. Sei que será a celebração do Sacramento do Matrimônio.

Impressionou-me a firmeza dos dois. Já os havia visto várias vezes nas Missas, embora frequentem outra Paróquia. Impressionava a maneira como se aproximavam da Eucaristia e seu modo de continuar na Igreja após a Missa. Realmente, são diferentes. A referência ao quadro, e não à moldura, deixou de ser figura de linguagem para ser um fato. Aí eu lembro de tantos casamentos, usando a mesma comparação, onde o que importa é a moldura, a festa, o aparato, o sair nas colunas sociais, viagens fantásticas e... cansar do quadro... conservando a moldura, as aparências. E quantos, passado um tempo, jogam fora o quadro e a moldura. Não souberam preparar-se e, portanto, não cuidaram do essencial, do que dura para sempre.

Ao celebrar Missas de Jubileus, 25, 50, 70 anos de casamento, vejo molduras e quadros bem conservados. Vejo corações que se amam e pessoas que souberam envelhecer juntos, sem rasuras, sem concertos. E quando há, o bálsamo da misericórdia, do amor, do perdão, não permitiram que as rasuras se tornassem visíveis. O amor verdadeiro, vivido na presença de Deus, cuida de tudo. Muitos dizem que, uma vez o vaso trincado, pode ter reparos, mas não é mais o mesmo. Não é verdade. O amor torna novas todas as coisas, pois nele está o perdão e a misericórdia. Não significa concordar com o erro acontecido, mas ir ao encontro de quem errou para ajudar na caminhada. Deus faz assim conosco.

Cuidemos. Somos a moldura de Deus (Sua Imagem e Semelhança - Gn.1,26). Somos um quadro único. Cuidemos para que a moldura não desfigure o que Deus criou. Aconselho aos que estão se preparando para o casamento: "Cuidem do essencial, pois tudo o mais passa".

Conselho Diocesano de Pastoral avalia Plano Diocesano de Evangelização

Chico Surian

O Conselho Diocesano de Pastoral deu início às atividades do ano com a primeira reunião, no dia 4 de fevereiro, no Centro Diocesano de Pastoral. O encontro reuniu representantes das diversas pastorais, comissões, movimentos, novas comunidades, padres coordenadores das 8 Regiões Pastorais, o Bispo Diocesano D. Tarcísio Scaramussa, SDB, e a nova Coordenação Diocesana de Pastoral, composta pelos padres Lucas Alves (Coordenador), Elmiran Ferreira (Vice-Coordenador) e Enriquet Balerini (Secretário). O Plano Diocesano de Evangelização (PDE) 2016-2019 foi a pauta principal do encontro.

D. Tarcísio Scaramussa iniciou a reunião, falando sobre "alguns projetos do Plano de Evangelização que já estão sendo realizados e o quanto eu tenho visto os leigos e padres das pastorais, dos movimentos, de todos as paróquias, profundamente envolvidos com o convite do Papa Francisco (e é o que move este nosso Plano) para sermos uma "igreja em saída", para irmos ao encontro de todos, especialmente dos mais necessitados. Claro que ainda temos um longo caminho, mas passos importantes estão sendo dados", destacou.

Pe. Valdeci João dos Santos, Vigário Episcopal para a Dimensão Social da Evangelização, lembrou alguns projetos que estão sendo desenvolvidos, sob a coordenação do Vicariato Social: "Estamos conversando com diferentes agentes para levarmos adiante, por exemplo, a criação da Pastoral do Turismo (em conjunto com os Padres Carlistas); a Pastoral das Exéquias (com os Padres Camilianos e com a Pastoral da Saúde); a Pastoral Indígena, temos uma comissão que vai acompanhar os vereadores, de modo especial os vereadores católicos (com a Pastoral da Cidadania); criamos a Pastoral da Ecologia (também fruto da Campanha da Fraternidade 2016), e já estamos iniciando a formatação da nossa Escola de Doutrina Social... então, estamos muito animados para os trabalhos deste ano. Sabemos dos desafios, mas no campo social temos



O Plano Diocesano de Evangelização apresenta projetos até 2019

de fazer um trabalho conjunto entre os diferentes agentes de pastorais e setores da sociedade", explica.

O representante das "Novas Comunidades", diácono Luiz Carlos Nunes de Santana, falou sobre os encontros periódicos que as comunidades estão realizando para estudar, conhecer e realizar as ações propostas no PDE.

A Renovação Carismática Católica (RCC) está intensificando a formação de missionários para os projetos de visita em toda a Diocese.

A Terceira Etapa do Encontro de Casais com Cristo (ECC) estará iniciando um trabalho para atender ao Projeto 10 (Programa 5) - Acompanhamento de idosos solitários: "Temos percebido, mesmo dentro de pessoas que fazem parte do ECC, um grande número de idosos que vivem sozinhos. Alguns, em função da viuvez, acabam se sentindo deslocados no ECC, por se tratar de um serviço para casais. Então, vamos preparar os casais da terceira etapa para acompanhar esses casos e também de pessoas que não fazem parte do ECC", explica Alda de Souza, Coordenadora.

No dia 25/3, haverá o Primeiro Encontro de viúvos e viúvas do ECC, em local a ser confirmado.

Formação de agentes para o Batismo

No espírito da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, a Comissão de Animação Bíblico-Catequética (AB-C) estará promovendo encontros de formação para agentes da Pastoral do Batismo, de acordo com a proposta do "Encontro de Preparação de Pais e Padrinhos".

Confira o calendário:

11/2 - 8h às 12h - N. Sra. das Graças/PG - Paróquias de Mongaguá e Praia Grande.

18/2 - 8h às 12h - S. Rosa - Paróquias de Guarujá e de Bertioga.

4/3 - 8h às 12h - N. Sra. das Graças/Vila Fátima (SV) - Paróquias de São Vicente e Cubatão.

8/3 - 8h às 12h - Paróquias de Santos (Local a definir).

25/3 - 8h às 12h - São João Batista/Centro/Peruíbe - Paróquias de Perúibe e Itanhaém.

Mais informações: (13) - 3491-1337 - Pe. Aparecido Neres Santana, - CSS (Comissão AB-C).

Prefeito se reúne com padres da Região Guarujá

Raquel Caxile/PMG

Buscando estreitar a parceria entre as ações do Executivo e os projetos sociais da Igreja Católica, o prefeito Válder Suman esteve reunido na manhã dia 9/2 com o padre de Guarujá e da Coordenação Diocesana de Pastoral. Na reunião, o prefeito apresentou um balanço sobre as condições em que encontrou a Cidade, e os membros da igreja também pontuaram problemas nas comunidades onde estão suas paróquias. A união vai gerar um trabalho em conjunto que deve se prolongar por todo o ano.

Na ocasião, estiveram presentes o Bispo Diocesano Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, e os párocos da região de Guarujá: Pe. André Torres, SDB (N. Sra. de Fátima/Centro); Pe. Alex Marques (Santa Rosa/Santa Rosa); Pe. Elmiran Ferreira (Senhor Bom Jesus/Vila Zilda); Pe. Luiz Batistel, CS (N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho) e Pe. Silvio Luiz (São José/Vicente de Carvalho).

O tema Meio Ambiente (objeto da Campanha da Fraternidade do ano passado e deste ano) esteve presente na conversa, tanto em relação à conscientização de fiéis sobre os males do lixo nas ruas e as necessidades da reciclagem, que podem ajudar a evitar enchentes e alagamentos em todo o Município, quanto em relação às ações de prevenção ambiental sobre moradias em encostas de morros, pelos problemas habitacionais que a cidade sofre.

No dia 11, o secretário de Meio Ambiente, Sidnei Aranha, esteve presente no encontro de formação, em Santos, sobre a Campanha da Fraternidade 2017 - que traz o tema "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida". O secretário foi designado pelo Executivo para participar das reuniões, estreitando as discussões e envolvendo-se



Ações entre a Igreja e o Poder Público buscam melhoria na qualidade de vida, sobretudo, dos mais pobres

ativamente nos trabalhos de conscientização e prevenção que serão desenvolvidos junto aos fiéis em Guarujá.

Dentre os trabalhos já agendados, a Defesa Civil discutirá juntamente com a Igreja Católica, no dia 25 de março, como será feita a Educação Ambiental para fiéis em bairros e periferias, sobre prevenção a deslizamentos, descarte adequado do lixo, habitações inadequadas e assuntos relacionados.

A parceria para acolhimento no Restaurante Popular, e de crianças e adolescentes em Guarujá, também foram tratados, a fim de que sejam desenvolvidas parcerias para

projetos sociais na Cidade, como a creche da comunidade Bom Jesus, na Vila Zilda, alojada em um prédio da igreja, com atendimento para cerca de 200 crianças.

Padre Valdeci João dos Santos, Vigário Episcopal para a Dimensão Social, também participou do encontro: "O Vicariato tem a função de acompanhar e buscar alternativas de ações conjuntas com as diferentes instâncias da sociedade. Uma parceria com o Poder Público é, acima de tudo, benéfica para a população, especialmente a população mais pobre das periferias. E essa é uma das nossas preocupações como Igreja".

Capela N. S. Aparecida, em SV, passa por reformas

Pe. Renan F. Censi

A Capela Nossa Senhora Aparecida (Bairro Japuí), comunidade da Paróquia São Vicente Mártir (SV) começou o ano de 2017 'de cara nova'. Depois de quatro meses, a primeira parte da reforma que teve início em setembro do ano passado foi concluída. "Agora temos uma igreja mais bela e com a estética dentro dos padrões litúrgicos, para que o ambiente também possa ajudar as pessoas na oração e no encontro com o Senhor", disse o pároco da São Vicente Mártir, Pe. Renan Fonseca e Censi.

O presbitério foi todo reformado, ganhando um novo altar e ambão. Foi feito um novo nicho para a imagem da padroeira da comunidade, Nossa Senhora Aparecida, e toda a capela do Santíssimo também foi reformada. Em 12 de outubro, Dom Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo Emérito, fez a bênção do novo altar durante a Missa Solene pela festividade da padroeira.

"Quando as pessoas começaram a ver as obras, se entusiasmaram e organizaram um evento para ajudar a arrecadar



fundos e as doações também apareceram", conta Pe. Renan.

Animados com o novo ambiente, a comunidade está levantando uma nova campanha para começar a segunda parte

da reforma que inclui troca de forro e uma nova pintura.

Quem quiser colaborar com a obra, o telefone para contato é: (13) 3468-2658 (Secretaria da S. Vicente Mártir).

S. Teresa de Calcutá é entronizada na Sr. Bom Jesus

Senhor bom Jesus

No dia 29 de janeiro, um grupo de 150 pessoas formado por fiéis da paróquia Nossa Senhora Aparecida de São Vicente e pelas Irmãs Missionárias da Caridade (fundada por Santa Teresa de Calcutá) fez uma romaria até a paróquia Senhor Bom Jesus, na Vila Zilda, em Guarujá. "Os romeiros vieram conhecer outras realidades paroquiais da nossa Diocese e, assim, experimentar a unidade e a comunhão com outros cristãos", explica Pe. Elmiran Ferreira, pároco da Senhor Bom Jesus.

Junto com a comunidade Senhor Bom Jesus, eles celebraram a missa das 10h, quando houve uma cerimônia especial: a entronização da Imagem de Santa Teresa de Calcutá no altar da Igreja. Após a missa, o grupo foi conhecer outra comunidade, a São João Batista (Morrinhos II), que neste ano começa a preparar a festa de 25 anos de fundação.



Terço dos homens

Em 22 de janeiro, a Senhor Bom Jesus sediou um encontro que reuniu grupos do Terço dos Homens das paróquias Nossa Senhora Aparecida (SV), Com. N. S. Aparecida (Samambaia/PG) e Senhor Bom Jesus (Guarujá). A finalidade do encontro foi integrar e aproximar esses grupos do Terço. "O Terço não é para ser apenas devocional, mas missionário e evangelizador. Este encontro estimulou e animou aqueles que participam a seguirem firmes e fazer crescer a comunhão", lembra o pároco, Pe. Elmiran Ferreira Santos.



Pe. Felix Manoel

Pe. Thomas/PG



Missa nas casas em São Vicente

As paróquias N. S. Aparecida e São João Evangelista, em São Vicente, reiniciaram as celebrações da Santa Missa na casa dos paroquianos. As celebrações acontecem às terças-feiras, às 19h30, presididas pelos padres Félix Manoel e Elcio Machado.



Formação de Catequistas em Praia Grande

A formação anual para catequistas da Paróquia Nossa Senhora das Graças (PG) aconteceu entre 30 de janeiro e 3 de fevereiro. O encontro foi assessorado pelos padres Aparecido Neres Santana, CSS (da S. Antonio/PG), José Thomas (N. S. das Graças) e Giancarlo Rizzinelli, CS (N.S. Navegantes/Stos).

Leigos

Levando Deus a sério

Deus é ecológico. E não é? Por estranho que pareça falar assim, é a pura verdade. Deus fez o mundo, com todas as suas maravilhas, e cuida dele nos mínimos de seus pormenores. Nem adianta lembrar os cataclismos da natureza, terremotos, vulcões, tsunamis e incêndios espontâneos nas tempestades. Porque tudo isso segue leis sábias, que nós ou não entendemos ou acabamos provocando e ofendendo com nossa imprudência e ignorância.

Deus é ecológico, sim. E, por natureza, nós também. Isto é, somos chamados a cuidar do mundo em todos os seus aspectos. Dos terrenos pela geologia, dos oceanos, das florestas e dos animais, pela geologia. Dos seres humanos pela sociologia, da mente e do coração humanos pela psicologia, da incoercível e inevitável busca do infinito pela teologia. E assim por diante.

Mas alguém poderia reclamar: "Que é que eu tenho a ver com isso? Não pedi para nascer, ora!" Ninguém nasce por decisão própria, é claro. Ninguém escolhe pai e mãe, também. Mas cada pessoa que nasce, vem ao mundo porque Deus a amou, porque tudo que existe brotou e brota do coração de um Deus que só sabe amar. Portanto, somos, cada um de nós, fruto do amor, queiramos ou não, mesmo que sejamos ignorantes e mal agradecidos.

Em nosso DNA está profundamente tatuada a marca do amor, porque trazemos a característica de nosso Autor, que é o próprio Amor eterno. Ora, é próprio do amor fazer o bem, fazer que cada criatura seja o que deve ser e da melhor maneira possível. Essa é a vocação de cada ser humano, essa é a vocação de cada cristão, leigo e leiga. Ser leigo na Igreja de Cristo é ser ecológico como Deus. É fazer este mundo melhor, mais humano, mais fraterno, em todos os seus aspectos.

É o que o Papa São João Paulo II dizia na Exortação Apostólica sobre a vocação dos fiéis: OS FIÉIS LEIGOS (Christifideles laici), cuja «vocação e missão na Igreja e no mundo a vinte anos do Concílio Vaticano II» foi tema do Sínodo dos Bispos de 1987, pertencem àquele Povo de Deus que é representado na imagem dos trabalhadores da vinha, de que fala o Evangelho de Mateus: «O Reino dos Céus é semelhante a um proprietário, que saiu muito cedo, a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a vinha» (Mt 20, 1-2).

A parábola do Evangelho abre aos nossos olhos a imensa vinha do Senhor e a multidão de pessoas, homens e mulheres, que Ele chama e envia para trabalhar nela. A vinha é o mundo inteiro (cf. Mt 13, 8), que deve ser transformado segundo o plano de Deus em ordem ao advento definitivo do Reino de Deus.

Pelo CODILEI - Milton Paulo de Lacerda

Acesse:
facebook/
diocesadesantos

Seminário reinicia atividades

Fotos Seminário S. José

Dia 03 de Março, Dom Tarcísio Scaramussa, nosso Bispo Diocesano veio celebrar conosco a missa de início do ano letivo e o envio dos seminaristas aos seus novos destinos pastorais nas paróquias da Diocese de Santos. Nesse dia também comemoramos os aniversariantes de janeiro e de fevereiro: Seminarista Wesley Thiago e Seminarista Wagner Fernandes.



Retiro de início do ano letivo

Com a volta dos Seminaristas iniciamos nosso ano de 2017 com um Retiro Anual de 3 dias, em Itapeperica da Serra, na Casa de Retiros Mary Waard, com o tema Pastores Dabo Vobis - Sobre a Formação dos Sacerdotes do Santo Papa João Paulo II. Nosso pregador foi o P. Sancelly Lopes Gondim da Arquidiocese de São Paulo. Um bom reabastecimento para iniciarmos o ano letivo e o ano no Seminário São José que completa 70 anos esse ano (1947-2017). Esse Retiro nos proporcionou encontrar e reencantar-nos com Jesus, o Mestre, a Chave, o centro e o fim de toda história humana (PDV 10) e refletirmos sobre a natureza do Sacerdócio para melhor amarmos e servirmos a Deus e ao seu Povo.



O que significa para você entrar no Seminário São José em 2017?



Wesley

Estar ingressando no Seminário Diocesano será uma honra e, sabendo eu que farei parte dessa grande família, me deixa ainda mais seguro.

Entrar no Seminário é confiar verdadeiramente nesse chamado de Deus em minha vida. É acreditar nos planos que Deus tem para mim, pois Deus sabe desse projeto em minha vida.

Sou muito grato a Deus pela sua misericórdia e a todos os que confiaram no meu "Sim". Estou muito feliz e confiante nessa nova história que irei percorrer.

Wesley Thiago dos Anjos Silva, 24 anos, Paróquia São Francisco de Assis (Cubatão)



Gabriel

Ingressar no Seminário Diocesano é uma grande alegria, pois respondi ao chamado do próprio Cristo que diz: "Vem e segue-me! (Mt 19,21)". Responder a este chamado

não é tão simples, porém, Ele me chamou para servir o seu reino e eu prontamente respondi com meu "Sim", como o de Maria, que foi confiante diante da obra realizada pelo Espírito Santo. Com grande entusiasmo estarei a serviço de Deus e do seu povo durante todo o processo formativo, para me tornar um sacerdote servo da vinha do Senhor.

Gabriel Almeida de Moraes, 21 anos, Paróquia S. Francisco de Assis (Cubatão).



Wilson

Eu, Wilson Melo Sousa, nascido em 18 de julho de 1996, comecei minha caminhada vocacional este ano. As dúvidas e a vontade de conhecer melhor a vocação sacerdotal tomaram

conta do meu coração, fazendo com que eu participasse do "Seminário em Família". Após muitas experiências, decidi ingressar no Seminário e assim dar a oportunidade para que Deus faça a vontade dEle em minha vida. Meu pároco e diretor espiritual, P. Claudenil Moraes, me ajudou muito a escutar este chamado de Deus.

Wilson Melo Sousa, 20 anos, Paróquia São Paulo Apóstolo (Santos).



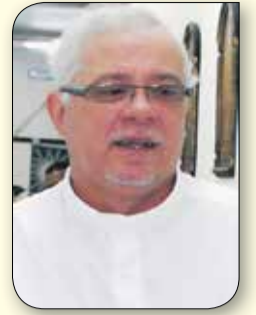
Túlio

Significa atender ao chamado de Deus e iniciar, com alegria e disponibilidade, este processo formativo e de discernimento. Sinto-me muito feliz em poder fazer parte desta família, sabendo da importância que esta nova etapa terá em minha caminhada vocacional e, sobretudo, na busca da vontade de Deus em minha vida. Quero, com a graça de Deus, corresponder ao Seu convite de segui-Lo e de entregar minha vida e juventude, por amor, a serviço da Igreja e do povo de Deus.

Apoiado no trecho bíblico de Isaías 49,3.6, que diz: "O meu servo és tu, Israel, é em ti que vou brilhar. Quero fazer de ti uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da terra", desejo seguir com confiança nesta jornada, deixando-me guiar pelo Espírito Santo e contando sempre com o auxílio maternal da Virgem Maria".

Túlio da Silva Maciel, 26 anos, da Par. N. S. das Graças (Guarujá)

Animação Bíblica



Livro de Judite

"Mulher da Judeia" é o significado do seu nome. Deste livro chegou até nós somente a sua versão grega, o que é uma pena, e o seu autor é desconhecido. Aparentemente, podemos confundir esta narrativa com um 'livro histórico', porém, os fatos descritos e narrados contêm uma grande imprecisão na linha de temo da História.

Dentro do nosso bloco nomeado de "novelas bíblicas", a narrativa é construída em torno de uma personagem principal para evidenciar a ação misericordiosa do Deus de Israel, este sim, o protagonista da história salvífica do seu povo.

Pode-se perceber no desenvolvimento da narrativa, que não há uma concepção rigorista da Lei Mosaica, mas, reforçam-se as práticas que hoje chamamos de "obras de misericórdia". Neste modo de proceder de vida é narrada a riqueza profunda do amor a Deus e da piedade filial de todo o seu povo.

Neste sentido, o texto procura abrir para todos um acesso ao conhecimento do verdadeiro Deus e de sua fidelidade à Aliança realizada com Abraão. Assim, a narrativa contém a memória da ação libertadora do Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó, lida na fala de Aquior (5, 5ss) e na exortação de Judite (8, 9ss)

O texto opõe a força do rei à "fraqueza" da mulher: enquanto aquele deposita a sua confiança no poder das armas, esta a coloca na justiça do Senhor. Interessante é perceber que em toda a Sagrada Escritura, as grandes ações da salvação de Deus passam sempre pelo o que eu costumou dizer: "pelo seio da mulher".

Convido a todos a mais que ler o texto, mergulhar na narrativa, deixando-se emocionar por ele e suas personagens. E, sobretudo, orar com Judite as glórias e as misericórdias do Senhor.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Edições Paulinas, São Paulo. 5ª. Impressão, 1991.

Pe. Francisco Greco - Paróquia São Benedito/Santos

Acesse:
facebook/
diocesedesantos

Párocos assumem suas novas comunidades

Fotos: Acervo Paróquias/Chico Surian

Durante os meses de janeiro e fevereiro, treze sacerdotes estarão assumindo encargos em novas paróquias como pároco e vigário paroquial. São eles: Pe. Antônio Baldan Casal (pároco da S. Judas Tadeu/Santos - 8/1); Mons. Francisco das Dores Leite (Vigário paroquial na Rosário de Pompéia - 7/1); Pe. José Myalil Paul (pároco da N. S. do Rosário de Pompéia/Santos-19/2); Pe. Claudenil Moraes da Silva (Pároco da N. S. do Rosário/Catedral-12/2); Pe. Ricardo de Barros Marques (Pároco da S. Paulo Apóstolo/Santos-12/2); Pe. Cláudio da Conceição (Pároco da Santa Margarida Maria/Santos - 5/2); Pe. Luiz Carlos dos Passos (Pároco da N. S. da Conceição/Itanhaém - 5/2); Pe. Júlio Aparecido da Silva (Vigário paroquial na N. S. da Conceição - 5/2); Pe. Alexander Marques da Silva (Pároco da Santa Rosa de Lima/Guarujá-15/1); Pe. Francisco Pelonha (Pároco da S. João Batista/Santos - 29/1); Pe. Isac Carneiro da Silva (Pároco da N. S. Auxiliadora/São Vicente-22/1); Pe. Albino Schwengber (Pároco da S. Pedro "O Pescador"/São Vicente-28/1); e Pe. Wilhelm dos Santos Barbosa (Pároco da N. S. Perpétuo Socorro/SV-29/1), e Pe. Lucas Rodrigo, MI (Pároco da Paróquia Pessoal da Saúde/Santa Cruz, em Santos).



Pe. Alexander Marques da Silva assume como pároco da Santa Rosa de Lima/Guarujá, no dia 15 de janeiro. Padres presentes na celebração: Renan Censi (S. Vicente Mártir e Cerimoniário da Diocese; Elmiran Ferreira (Senhor Bom Jesus); Pe. Claudio Conceição (ex-pároco); André Cunha,SDB; Diáconos Manoel Simplicio e José Delgado Barreira



Desde o final de dezembro, quando foi feito o anúncio das transferências, as comunidades viveram momentos intensos de despedida de seus antigos párocos e de recepção ao novo sacerdote. E não foram poucas as manifestações de acolhida, de vontade de caminhar junto com a Igreja, assim como expressões de resistências e não-concordância com as escolhas. D. Tarcísio Scaramussa,SDB, Bispo Diocesano de Santos, explica esse processo: "Com alegria, testemunho como bispo a disponibilidade encontrada por parte de todos para as mudanças, com sentido de amor à Igreja e comunhão eclesial. Deus seja louvado e abençoe sempre todos os nossos padres e os assista com sua graça para realizarem a missão que lhes é confiada como mediadores do Senhor Jesus Cristo, a serviço do povo de Deus. Acredito que o mesmo acontecerá com nossas comunidades, acolhendo com amor os novos padres, enquanto manifestam sua gratidão pelo serviço realizado pelos padres que estiveram à frente de suas paróquias, em nome da Igreja".



Pe. Isac Carneiro assume como pároco da N. S. Auxiliadora, no dia 22/1. Padres presentes: Wilhelm Barbosa (S. Pedro/SV); Elcio Machado (N.S.Aparecida/SV); Aluisio dos Santos (S. José de Anchieta/SV), diáconos José Carlos da Silva e Jair Cardoso

A posse do novo pároco é realizada durante a celebração da Santa Missa, quando acontecem uma série de gestos, apresentação de símbolos (que expressam o sentido do ofício do pároco) e a manifestação do sacerdote, diante do Bispo e da Comunidade, em assumir livremente este novo ofício, para a maior glória de Deus e benefício da comunidade.



Pe. Albino Schwengber assume como pároco da S. Pedro "O Pescador", de S. Vicente, no dia 28 de janeiro. A paróquia, bem em frente à Praia do Itararé, é frequentada por grande número de turistas

Em cada celebração, o bispo lembra os fiéis: "O pároco tem uma missão muito importante na Comunidade, ele é o pai espiritual, o líder e a Comunidade o acolhe como o enviado do Senhor, através da Igreja. Ele está diante da Comunidade para proclamar o Evangelho do Senhor, para ajudar nossa Igreja a seguir o caminho de Jesus. O sacerdote, em sua missão de pároco, está para ajudar o povo a ser santo, através dos sacramentos, para que o povo se encontre sempre com a graça do Senhor. Mas ele não é o único responsável pela Igreja. Todos somos, e nós devemos fazer a nossa parte na missão. Assim como o sacerdote, todos somos chamados a realizar a missão, sendo sal da terra, luz e fermento no mundo, evangelizando as famílias, no ambiente de trabalho, onde quer que estejamos, também nas redes sociais. Todos temos a missão de evangelizar".



Pe. Antonio Baldan Casal assume como pároco na S. Judas Tadeu, no dia 7/1

Monsenhor Francisco das Dores Leite também assumiu como vigário paroquial na N. Sra. do Rosário de Pompeia, em Santos, no dia 7 de janeiro. Pe. Chiquinho marcou a história da S. Judas Tadeu, onde estava realizando o seu ministério desde 1968.

(Continua na página seguinte)

Comunidades recebem os novos párocos com entusiasmo

Fotos: Chico Surian

(Continuação da página anterior)

A posse do novo pároco é marcada por um ritual próprio, contemplado por uma série de gestos, símbolos e pronunciamientos que expressam o sentido do ofício que o sacerdote irá exercer à frente da Comunidade. Assim, após a procissão de entrada e as palavras iniciais do presidente da celebração, D. Tarcísio Scaramussa, Bispo Diocesano de Santos, é lido o Decreto de Nomeação do novo pároco, o sacerdote faz a “profissão de fé” (antes de iniciar seus trabalhos como pároco), seguindo-se o ritual até a Proclamação do Evangelho. Neste momento, o Bispo entrega o Livro dos Evangelhos diretamente ao sacerdote, para expressar diante da comunidade que “é seu dever anunciar a Palavra de Deus a todas as pessoas, sem distinção”. E procede então à proclamação do Evangelho.

Após a Homilia, o pároco faz, então, a Renovação das Promessas Sacerdotais, sendo interrogado publicamente para “manifestar sua disposição de cooperar com o Bispo, trabalhando em comunhão com ele e cuidando com zelo da Paróquia que lhe está sendo entregue”.

O ato seguinte é a entrega de uma série de símbolos, próprios do ofício do pároco:

Chaves da igreja - “O Pároco recebe as chaves da igreja, casa de Deus e nossa, para que tome consciência do cuidado que deverá ter com este templo material, símbolo da Igreja viva que deverá edificar”.

Chave do Sacrário: “A vida espiritual dos fiéis é alimentada pela Eucaristia. Por isso, o novo Pároco recebe a chave do sacrário e o abre, fazendo uma breve adoração”.

Batistério: “Entre os ofícios do Pároco está o de administrar o Batismo, fazendo das pessoas novos filhos de Deus, renascidos pela graça do Espírito Santo”.

Estola roxa: “Uma das tarefas mais importantes do Pároco é administrar o Sacramento da Penitência; por meio deste sacramento realiza-se a reconciliação dos pecadores com Deus”.

E no caso da Diocese, cada pároco também recebe o Plano de Evangelização, como sinal da comunhão com a caminhada de evangelização na Diocese, para que ajude nossa igreja a ser missionária, acolhedora e misericordiosa.

E, finalizando o Rito de Posse, o pároco faz o “Juramento de Fidelidade”, em que se compromete em manter a comunhão com o Bispo e com a Igreja Católica, guardar o depósito da fé e acatar as leis eclesásticas, desempenhando com diligência e fidelidade o novo ofício que está assumindo.

Em todas as comunidades, os novos párocos receberam as boas vindas dos leigos, que também manifestaram o desejo de caminhar em comunhão, colocando-se à disposição para assumirem juntos os projetos pastorais. E agradeceram todo o carinho, a dedicação, o zelo pastoral do pároco que deixa a comunidade, recomendando-o à Nossa Senhora. Muitos leigos foram prestigiar a posse do ex-pároco na nova comunidade, “entregando-o” à nova família.

Os novos párocos também agradeceram suas comunidades pelas experiências vividas ao longo dos últimos anos, reafirmaram o desejo de continuar em comunhão com o projeto de evangelização da Diocese, na perspectiva da “conversão pessoal e pastoral”, como nos pede o Papa Francisco, e para sermos uma “Igreja em saída”, ao encontro dos mais necessitados, e renovaram o compromisso de assumir a nova comunidade com o olhar e o zelo do Bom Pastor, ouvindo, conhecendo a nova realidade e se colocando à disposição para trabalharem juntos em prol do Reino.

Veja a cobertura fotográfica completa das posses dos novos párocos na página da Diocese de Santos no Facebook: [facebook/diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos).



Pe. Francisco Pelonha assume como pároco na São João Batista, no dia 29 de janeiro, formada pelas comunidades Santana e S. Joaquim e Senhor Bom Jesus



Pe. Wilhelm Barbosa assume como pároco da N.S. do Perpétuo Socorro no dia 29 de janeiro: “Aqui é uma realidade totalmente diferente da S. Pedro Pescador, que é uma região de turistas. Ainda estou me acostumando com a grande quantidade de pastorais. Estou muito feliz”, diz Pe. Wil.



Pe. Luiz Carlos Passos assumiu a paróquia N. Sra. da Conceição, no dia 5 de fevereiro. Vai contar com o auxílio de Pe. Julio Aparecido da Silva



Pe. Claudio da Conceição assumiu a paróquia Santa Margarida Maria, no dia 5 de fevereiro, com os grandes desafios sociais da Zona Noroeste de Santos



Gilberto Rodrigues



Pe. Lucas Rodrigo da Silva assumiu a Paróquia Pessoal da Pastoral da Saúde, Igreja Santa Cruz, no dia 14 de janeiro. Padre Lucas é sacerdote camiliano e vai assumir a Pastoral da Saúde na Diocese. Participaram da celebra-



ção os padres Camilianos Antonio Mendes (Superior Provincial); João Batista, Gilson Prates (que passa a integrar a Comunidade em Santos, juntamente com os padres João Bosco Pinto, e João Carlos Romano); José Patrício, Maurício Gris, Giovanni Antonio, Velocino Zortéa, Ir. Faustino e o diácono Carlos Augusto.

Novas Comunidades Eclesiais: carismas para uma Nova Evangelização

Fotos: Acervo Passio Domini



Em seu discurso aos participantes do Congresso dos Movimentos Eclesiais, em 30 de maio de 1998, o Papa São João Paulo II afirmou: “E eis, então, os movimentos e as novas comunidades eclesiais: eles são a resposta, suscitada pelo Espírito Santo, a este dramático desafio do final de milênio. Vós sois esta resposta providencial”. Nascidas como um fruto pós Concílio Vaticano II, as Novas Comunidades eclesiais estão presentes no mundo todo, inclusive no Brasil, onde existem aproximadamente 800.

A Diocese de Santos conta com a presença de 9 Novas Comunidades, sendo cinco delas já oficialmente reconhecidas: Comunidade Católica Pantokrator - que é a mais antiga com 17 anos de atuação na Diocese; Comunidade Aliança de Misericórdia, Comunidade Rainha do Silêncio, Comunidade Católica Sagrada Família e Comunidade Católica Passio Domini. O Jornal Presença Diocesana estará apresentando, a partir desta Edição, cada uma dessas comunidades, dando a conhecer a sua origem, carisma, missão e desafios pastorais em nossa Diocese.

Comunidade Passio Domini

O Diácono Permanente Luiz Carlos Nunes de Santana, fundador da Comunidade Passio Domini, é o responsável, na Diocese de Santos, pela articulação

entre as Novas Comunidades para que possa haver maior comunhão entre elas e com o projeto de evangelização diocesano. Para isso, mensalmente, as lideranças estão se reunindo para partilhar as experiências, fazer formações e “poder crescer”, diz Luiz. “Uma ‘nova comunidade’ se define como uma Associação Particular de Fieis, com um carisma específico a serviço da Igreja para responder a determinadas necessidades da humanidade. As novas comunidades são carismas e todo carisma é um Dom de Deus para a evangelização. O foco é a missionariedade, é ser missionário, ir aonde a Igreja não consegue chegar”. Dessas comunidades participam pessoas de todos os estados de vida: casados, solteiros, celibatários, jovens, adultos ou idosos.

Origem: aliviar o sofrimento

Em julho de 2017, a Comunidade Passio Domini celebra 11 anos de fundação. Ela nasceu em Praia Grande “como uma inspiração de Deus a serviço da Igreja Diocesana”, diz Luiz Santana. Com a presença de 50 membros, a Comunidade se caracteriza como ‘Comunidade de Aliança e Vida’. De ‘Aliança’ porque os membros estão inseridos na vida secular, mas consagram a vida ao carisma particular para ser um ‘sinal’ do amor de Deus nos diversos ambientes onde vivem. De

TRIBUNAL ECLESIAÍSTICO DIOCESANO DE SANTOS - Citação por EDITAL

Pe. Dr. Caetano Rizzi, Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Diocesano de Santos, cita as pessoas abaixo relacionadas para que compareçam na Sede do Tribunal Eclesiástico Diocesano de Santos até o dia 19 de fevereiro de 2017, sempre de 3ª ou 6ª feira, das 14h às 16h para tratar de assunto de seu interesse, conforme descrição a seguir:

CITADO	PROTOCOLO	PRAZO LIMITE PARA COMPARECIMENTO
Roosevell Franquinha Martins	N.M. 25.001/17	21/02/2017
Luiz Alberto do Nascimento Pereira	N.M. 25.002/17	21/02/2017
Carlos Eduardo de Almeida	N.M. 25.003/17	21/02/2017
Marcelo Lopes	N.M. 25.004/17	21/02/2017
Michel Jean Bonnaud	N.M. 25.028/16	21/02/2017
Aguinaldo Santos de Oliveira	N.M. 25.031/16	21/02/2017
Lucia Helena Leonardo	N.M. 25.043/16	21/02/2017
Elaine Chaves Mariano Alves	N.M. 25.047/16	21/02/2017
José Roberto da Silva	N.M. 25.048/16	21/02/2017
Ana Paula Fernandes	M-042/14 Pouso Alegre/MG	17/02/2017
José Francisco e Silva	009/2016 - Umuarama/PR	17/02/2017

Se alguém conhecer algum das pessoas supra citadas, e souber onde reside, queira nos fornecer o endereço ou então avisar a pessoa que está sendo intimada. Os atendimentos deverão ser agendados pelo telefone (13) 3228-8888 com Patricia ou, **preferencialmente**, por email: tribunal@curiadesantos.com.br Visando tutelar o Direito de DEFESA da pessoa citada, **decreta “ex officio”** que este Edital seja fixado na PORTA DO TRIBUNAL, durante o prazo peremptório de 30 (trinta) dias a partir desta data, bem como sua publicação no Jornal Presença Diocesana.

Execute-se

Santos, 24 de janeiro de 2017

Pe. Dr. Caetano Rizzi / Presidente do TEDS e Vigário Judicial
Júlio César Bexiga/Notário do TEDS

‘Vida’ porque envolve também missionários que deixam casa e profissão para desempenhar, exclusivamente, funções dentro da Comunidade, como os trabalhos administrativos e a coordenação dos projetos sociais. As duas ‘Casas de Vida’ - masculina e feminina -, onde moram, até então, cinco moças e cinco rapazes nasceu há três anos em Praia Grande.

O carisma da Comunidade é “ser discípulo e ministro do amor incondicional para alívio do sofrimento pessoal e do outro”. “É uma comunidade missionária que existe para a Nova Evangelização em comunhão com o Bispo Diocesano para a construção do projeto missionário”, explica Luiz.

Evangelização e trabalho social são as vertentes de atuação da Passio Domini. Entre os trabalhos de Evangelização estão os Cenáculos Marianos, em que os missionários visitam as casas dos batizados que não vão mais à Igreja, no intuito de reanimá-los na caminhada de fé. Além das visitas, eles vão por toda a Diocese, realizando retiros e formações para casais, jovens e famílias.

O trabalho social inclui idas aos lixões e aos mais pobres, levando alimento, e muita disposição para escutar as aflições e rezar junto com os marginalizados. O Oratório Casa de Missão Santa Bakhita é um trabalho voltado para crianças em situação de vulnerabilidade. Contando com profissionais voluntários, o Oratório atende 80 crianças de 3 a 13 anos, proporcionando formação, educação, lazer e cuidados.

Todo o trabalho da comunidade, sobretudo os sociais, segundo Luiz, “vivem da providência de Deus. De benfeitores que ajudam e dos trabalhos que desenvolvemos como venda de livros e artesanatos”.

Fundação

“Eu nunca pensei em fundar nada”, afirma Luiz. A inspiração de iniciar uma Comunidade, porém, veio um dia enquanto ele rezava em Aparecida do Norte e sentiu o desejo de começar um trabalho que fosse ao encontro das pessoas que estão em qualquer tipo de sofrimento. Em 2006, Luiz conversou com o Bispo Diocesano, na época Dom Jacyr Francisco Braido,CS, que deu a bênção para o início da Comunidade. Luiz con-

vidou algumas pessoas a se reunirem para rezar e cada vez mais fiéis foram se juntando ao grupo que foi crescendo e amadurecendo, sendo a fundação ‘oficial’ da Comunidade Católica Passio Domini em 7 de julho de 2006, na Capela Nossa Senhora de Fátima (Paróquia Santo Antônio/ PG).

Formação

Passio Domini significa Paixão do Senhor. “O amor está manifestado na Cruz, é a alegria da Paixão onde está a nossa redenção. Este é o chamado: ser sinal do amor incondicional que é o caminho da santidade, amar a Deus e ao próximo”, explica Luiz.

Qualquer batizado pode participar da Comunidade Passio Domini, porém, é necessário fazer primeiro um ano de discernimento vocacional e depois passar pelas etapas de formação que duram quatro anos até a consagração. Uma vez membro da comunidade, a formação passa a ser permanente.

Informações para contato:

Comunidade Católica Passio Domini
Endereço: Rua Jarumas, 376, Vila Tupi, Praia Grande.
Tel.: (13) 3302-8392
E-mail: comunicação@passiodomini.org
Facebook: facebook.com/comunidadecatolicapassiodomini
Site: www.passiodomini.org

Peregrinação de Nossa Senhora Aparecida/SV

S. Vicente Mártir



7/1 - Procissão com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, sendo levada pelo pároco da S. Vicente Mártir, Pe. Renan Fonseca e Censi, para paróquia São Pedro "O Pescador".

Missão Franciscana em Praia Grande

N. S. das Graças/PG



De 15 a 28 de janeiro, nove sacerdotes da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos de Ponta Grossa, PR, estiveram em missão na paróquia Nossa Senhora da Graças em Praia Grande. Foi a terceira vez que realizam a missão em Praia Grande, a convite do Pe. José Thomas.

Os frades foram acolhidos nas casas dos paroquianos e durante os 15 dias visitaram casas, hospitais, fizeram celebrações de exéquias em velórios, ouviram confissões e evangelizaram. Para encerrar a missão, os missionários e os paroquianos da N. Sra. das Graças fizeram uma procissão pela praia levando a Imagem de Nossa Senhora de Fátima



Missa na Colônia de Férias

Divulgação



Nos dias 7 e 28 de janeiro, Pe. Elmiran Ferreira, pároco da Senhor Bom Jesus (Guarujá), presidiu missas na Colônia de Férias do Banespa, no Guarujá. Ele aproveitou para levar e distribuir o Jornal Presença Diocesana e os folders com os horários de missas nas paróquias da Diocese feito pela Assessoria de Comunicação para ser distribuída aos turistas na temporada de férias.

Pe. Elmiran conta que os turistas foram muito receptivos e que mesmo nesses ambientes de "férias" há muito trabalho de evangelização para ser feito.

Campanha da Fraternidade destaca os Biomas como fontes de vida

A Campanha da Fraternidade 2017 tem como tema "Biomas brasileiros e defesa da vida". Desde o ano passado, o foco da Campanha tem sido o Meio Ambiente, inspirado na Encíclica Apostólica do Papa Francisco *Laudato Si* sobre o cuidado com a "Casa comum". Depois de um ano trabalhando a questão do "Saneamento Básico", este ano a Campanha foca ainda mais a natureza, alertando para a preservação dos nossos "Biomas". No Brasil temos seis Biomas: Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampas e Pantanal. As cidades que formam a Diocese de Santos estão dentro da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados em sua diversidade.

A Mata Atlântica é internacionalmente conhecida como área prioritária de preservação. No caso do Brasil, esse Bioma sofre desmatamento desde a época do descobrimento. Com a colonização, as primeiras grandes ocupações se deram na costa brasileira, área de Mata Atlântica. Além das regiões de ocupação e da exploração do Pau-Brasil, muitas áreas foram desmatadas para a agricultura. "Os colonizadores não aproveitaram as nossas riquezas e desmataram aqui para trazer produtos de fora. Eles destruíram a Mata nativa para plantar Cana que trouxeram do Oriente". A afirmação é da bióloga Ingrid Maria Furlan Oberg, especialista em Meio Ambiente, trabalhando no Ibama em Santos. Ingrid vai assessorar a Campanha da Fraternidade deste ano na Diocese. No dia 11/2 estará na Formação Diocesana sobre a CF no Liceu Santista

Desconhecimento

A desvalorização dos produtos nativos é uma herança que carregamos até hoje: "Ainda continuamos destruindo nossa Mata para plantar Cana, Eucalipto e outros produtos que não são nativos do Brasil. A nossa riqueza, a gente não estuda e nem sabe como usar. Basta pensar nas frutas que consumimos, nenhuma delas, praticamente, é de Mata Atlântica: Cambuci, Gabiroba, Araçá, Pitanga... essas são as 'nossas' frutas, riquíssimas em vitaminas, com potencial alimentício, mas que muita gente nem experimentou porque as frutas que a gente come vieram com os colonizadores", observa Ingrid, que explica que "valorizar os produtos nativos é gerar renda para nós mesmo, além de nos poupar financeiramente, uma vez que esses produtos, no mínimo, gastam menos em transportes".

Apesar de todo o desmatamento, a Mata Atlântica continua sendo um Bioma com rica diversidade de espécies, muitas ainda nem reconhecidas. E esse é um dos grandes problemas da degradação: "Muitas espécies entraram e continuam entrando em extinção sem nunca serem identificadas. A Mata também presta um serviço ambiental essencial: dentro dela não encontramos insetos que transmitem doenças fora, isso porque num ecossistema equilibrado não há excesso de insetos porque há um controle natural. Num ecossistema desequilibrado, com as nascentes secas, erosão, animais extintos, há ciclos de doenças que nos atingem diretamente".

Mesmo sem ter consciência, os cidadãos colaboram com o desmatamento: "As pessoas querem ter 'casa na praia' e não pensam que, para isso, precisam desmatar. No Litoral, grande parte do desmatamento é para construção de segunda residência. Em Bertioga mesmo, para fazer a Riviera, foi desmatada uma área de vegetação primária. Nesse processo, 30 animais eram tirados da floresta por dia", aponta a Bióloga.

Face de Deus

"Um dos principais problemas dos



biomas no Brasil e no mundo é que a população se tornou urbana e perdeu o vínculo com a 'natureza'. Entretanto, o ser humano evoluiu dentro de um 'ambiente natural', e nosso organismo, como ele é hoje, é adaptado para viver na natureza. A intensa urbanização fez com que o homem perdesse esse vínculo tanto físico quanto psicológico e emocional e isso rompe vários ciclos. Quando você não se sente mais parte daquele meio (e, portanto, responsável por ele), é mais fácil degradar. Nosso contato com o natural é muito pequeno e começa com a nossa alimentação que é muito artificial. Esse distanciamento da natureza tem gerado muitos problemas de coluna, de stress, depressão, problemas psicológicos, porque não estamos vivendo no nosso ambiente natural", avalia Ingrid, que acrescenta: "Essa questão do 'Meio Ambiente' está, sim, diretamente ligada com a religião. Religião significa 'religar', você se religa com o divino, com a criação e ver na natureza a face de Deus. É um caminho de felicidade. Esse trabalho da Campanha da Fraternidade reconecta o homem com sua essência. A Igreja está promovendo esse reencontro".

Resgatar vínculos

Porém, como resgatar este vínculo? Como viver na cidade e, ainda assim, se vincular com a natureza? Ingrid não nega que é um grande desafio, mas, baseado na própria experiência, dá algumas dicas: "Existem modelos de cidades sustentáveis e modelos insustentáveis. Aqui no Brasil, nossos modelos são insustentáveis. A forma como planejamos nossas cidades nos distancia cada vez mais do nosso ambiente natural. Há cidades, em outros países, em que o ambiente urbano se mescla com o natural, a natureza permeia a cidade. Para ir e voltar do trabalho, todos os dias as pessoas precisam passar por um bosque", por exemplo.

Porém, não é necessário ir tão longe para se reconectar com a natureza. Ao redor das nossas cidades, aqui no Litoral, há diversas opções de Ecoturismo, com trilhas, cachoeiras, passeios de barcos e visitas em aldeias indígenas. Além das agências de ecoturismo, as prefeituras também apresentam opções desses tipos de passeios com guias. Basta montar um grupo e entrar em contato. "Depois des-

sa experiência de vivência na natureza, você vê o bem que isso faz, se apaixona e aprende a respeitá-la", afirma a bióloga.

Além do Ecoturismo, Ingrid aponta outros caminhos para a preservação ambiental, como o 'consumo responsável': "Geralmente, a gente não conhece os produtos que consumimos. Devemos nos perguntar 'de onde vem a matéria-prima para fazer esta mesa? Será que é madeira de mata desmatada?'. Além disso, devemos procurar aumentar o consumo pelos produtos locais, cultivar hortas e jardins na nossa casa, pensar construções com tetos e paredes verdes. Respeitar a criação é pensar o que é essa criação. O momento que nós vivemos hoje é crucial porque vivemos a consequência de tudo que já foi feito. Cada um tem que ter consciência do seu papel e não culpar o outro".

Formação Diocesana da CF

Dia: 11 de fevereiro

Hora: Das 8h30 às 12h

Palestrante: Bióloga Ingrid Maria Furlan Oberg, Especialista em Meio Ambiente, com mestrado em Planejamento Ambiental. Há 13 anos ela trabalha no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) de Santos.

Público: O encontro é aberto a todos os interessados. Não precisa fazer inscrição.

Local: Liceu Santista – Av. Francisco Glicério, 642 – José Menino – Santos

Realização: Comissão Diocesana da Campanha da Fraternidade.



Doutrina Social



Ódio não 'rima' com Ser Cristão

O momento social e político que vivemos no Brasil exige atenção e discernimento. Ao cristão, é imperativo que reflita o Evangelho, antes de pulverizar manifestações de ódio quer pela comunidade, pela rua ou pelas redes sociais.

Para bem discernir em tempos de crise é importante ir além do “eu acho...”; ou do “eu gosto...” Nesta hora, as bases sólidas do Evangelho devem iluminar o caminho do cristão. Mas, também aqui, é necessário cuidado e respeito. Há muitas tentativas de manipular o Texto Sagrado! As frases soltas, fora de seu contexto, podem ser usadas para validar atitudes que jamais representariam o cristão.

A falta da Ética, o menosprezo pela educação, o sucateamento do ensino público, o desrespeito aos professores, a vulgarização da vida e da morte são sinais profundos de uma sociedade doente. Pior ainda: perceber que essas manifestações vêm de pessoas que se dizem cristãs, que vão à missa todo domingo, participam ativamente desta destruição de nossa sociedade.

Mas não é o Evangelho uma mensagem de Amor ao próximo? Não nos obriga a Palavra Sagrada à compaixão e ao respeito? Não é nas páginas do Evangelho que lemos sobre a importância “amar o inimigo”?

Qual deveria ser a atitude do cristão ao ler no Evangelho de Mateus: “Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem! Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos. Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os publicanos não fazem a mesma coisa? E se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Sede portanto perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito. (Mt 5,44-48).

E o que esta mensagem representa na prática, na vida de cada cristão? Diante do Senhor, o que haveremos de dizer sobre os ‘talentos’ que nos foi dado? Enterramos?

A sociedade e a política brasileira caminham a passos largos para a violação dos Direitos Humanos, e uma parcela grande de cristãos parece aplaudir tal desrespeito. Um ódio mesquinho e egoísta invade os corações que, endurecidos, tornam-se insensíveis.

É diante das dificuldades da crise que se revela a índole do verdadeiro cristão. Independente das opções políticas, ou das bandeiras que levanta, toda pessoa tem que ter seus direitos humanos respeitados.

É impensável que um cristão dissemine o ódio pela comunidade, pelas redes sociais. Aquele que desrespeita a vida, aquele que desrespeita a morte e a dor da perda, já destruiu dentro de si a própria humanidade.

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP.

ANEC-BS tem encontro de formação da CF 2017

Alberto Ferreira

Inspirados na relação do Homem com a natureza, mais de 80 professores das escolas católicas da Região Metropolitana da Baixada Santista reuniram-se na Universidade Católica de Santos – UniSantos, no dia 4 de fevereiro, durante o Encontro de Formação da Campanha da Fraternidade – CF 2017.

O grupo, que compõe a ANEC (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil) da Baixada Santista, discutiu e apresentou projetos integradores, como estratégia pedagógica para trabalhar o tema da CF (“Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”), com foco na Mata Atlântica, a partir de temáticas como Resíduos Sólidos, Ocupação, Clima e Água.

O encontro, organizado pela UniSantos, resultou em propostas voltadas para a conscientização e ação dos alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Entre as sugestões compartilhadas, estão: reciclagem do lixo; estudo do meio; produção de vídeos educativos; ações de controle do consumo familiar; incentivo na criação de canais de participação em políticas públicas voltadas ao meio ambiente e a sustentabilidade; entre outras. As ideias surgiram no trabalho realizado pelos grupos que foram subsidiados por docentes e pesquisadores da UniSantos que atuam em projetos na área ambiental, por meio do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (Ipec).

Para sensibilizar os grupos de trabalho, o filósofo, professor mestre Fábio Cardoso Maimone falou sobre o compromisso com a biodiversidade, a importância de conhecer e se comprometer com as populações originárias, de comprometer as autoridades públicas e estar atento ao novo paradigma econômico-ecológico. Ele lembrou a Encíclica Laudato si’ – “Sobre o Cuidado da Casa Comum”, do Papa Francisco, na qual critica o consumismo e faz apelo para as ações de combate à degradação do meio ambiente e alterações climáticas.

O diretor da ANEC, padre Roberto Duarte Rosalino, foi recebido pelo reitor, professor mestre Marcos Medina Leite, e pelo pró-reitor de Pastoral, padre Cláudio Scherer da Silva. Ele, que esteve presente na reunião de criação do grupo, na UniSantos, em 10 de novembro do ano passado, ressaltou a importância do evento e da união entre as escolas católicas da região, destacando que a educação católica tem o seu espaço e deve ser respeitada. “A Baixada Santista está de parabéns, pois ela reúne os educadores das escolas católicas e da universidade, dando esse testemunho de presença marcante. Esta é uma capacitação diferenciada. Temos um projeto educativo, muito consciente do que somos, do que



Evento organizado pela UniSantos contou com mais de 80 docentes das escolas católicas da região

queremos e do que podemos”, enfatizou.

Integração

Do Colégio Passionista Santa Maria, a professora de Ciências e Biologia, Glauce Vieites Hipólito Adiego, contou que o encontro foi uma excelente oportunidade, pois foi possível conhecer diferentes realidades e trocar experiências entre os docentes das escolas. Ressaltou que um dos diferenciais do evento foi a organização didática, uma vez que ficou evidente todo o trabalho de pesquisa realizado pelos professores da UniSantos, o que contribuiu significativamente para o trabalho dos grupos.

Professora do Ensino Fundamental I do Liceu Santista, Alessandra Taddeo Marques disse que o encontro possibilitou um momento produtivo, com oportunidade para troca de experiências entre as escolas, assim foi possível conhecer as diferentes realidades. “De maneira geral, ao invés de apenas receber informações, podemos ter uma efetiva participação nos grupos, discutindo e propondo ações”, comentou.

O diálogo e a integração entre os docentes também foram ressaltados pelos professores do Colégio Stella Maris. Coordenador do Ensino Médio, Antônio Carlos Martinho Júnior disse que esse é um primeiro passo para um trabalho interdisciplinar. Para Thiago dos Santos, das disciplinas de Filosofia e Religião, é muito importante debater as questões referentes à Campanha da Fraternidade e envolver os alunos em todo o processo de construção de projetos. André Luiz Rodrigues Carreira, que leciona História, ressaltou a integração dos professores de

diferentes áreas e também a contribuição que pode ser dada pelos alunos no desenvolvimento dos projetos.

A organização do encontro também foi ressaltada pelo professor de Filosofia, História e Ensino Religioso do Colégio Santa Maria, Rogério Bezerra da Silva. Ele disse que o evento foi muito bem elaborado, com uma dinâmica atual, envolvente, “fazendo com que o professor não ficasse apenas no mundo das ideias. Ele vai ajudar bastante, acho que conseguiu traçar um projeto único para as escolas”, destacou.

Da Educação Infantil do colégio São José, a professora Thais Nascimento Teixeira disse que o encontro foi muito produtivo e contribuiu para a troca de experiências. Ela destacou o formato do evento, pois trouxe uma dinâmica diferente, bem interessante, proporcionando a participação de todos. Diretora do colégio Passionista Santa Maria, de Praia Grande, e coordenador do colégio Passionista São Gabriel, de São Vicente, a Irmã Arlene Fonseca Simões disse que o evento superou todas as expectativas, sendo muito proveitoso e ampliando os horizontes. “O diferencial desse encontro é que pudemos falar da nossa realidade e isso fez com que nos sentíssemos em casa”, comentou.

Participaram do encontro de formação docentes das seguintes escolas católicas: Colégio Coração de Maria (Santos); Liceu Santista, Colégio Passionista Santa Maria (Praia Grande); Colégio Passionista São Gabriel (São Vicente); Colégio São José (Santos) e Colégio Stella Maris (Santos).

(Texto: Robinaldo Fidalgo Salgado/UniSantos)



Despedida da Par. S. João Evangelista/SV

Peregrinação de N. Senhora Aparecida

Celebrando o Ano Mariano pelos 300 anos do achado da imagem da Padroeira do Brasil no Rio Paraíba, a Imagem de Nossa Senhora Aparecida continua peregrinando pelas paróquias da Diocese:

11/2 a 18/2- Reitoria Bom Jesus dos Navegantes/SV
18/2 a 25/2- Reitoria do Amparo/SV
25/2 a 11/3- S. Judas Tadeu/CB
12/3-7h30- saída da com. Sagrada Família para a par. S. Francisco de Assis

Plano Diocesano de Evangelização

Curso de Teologia para leigos no Instituto S. José de Anchieta

O Instituto de Teologia para Leigos da Diocese de Santos S. José de Anchieta está com inscrições abertas para novas turmas, desde o dia 6 de fevereiro.

O Ano Letivo tem início no dia 8 de março, com a Aula Inaugural, às 20 horas, no Liceu Santista.

No dia 7/3 acontece a Missa de Formatura da Turma 2016, às 19h30, também no Liceu.

Matrículas

Novos alunos interessados em fazer o Curso de Teologia, devem apresentar os seguintes docu-

mentos no Centro Diocesano de Pastoral:

Foto 3x4; Xerox RG e Compromisso de Residência; Carta de Apresentação do Pároco da comunidade a que pertence) e o valor de R\$ 60,00.

Alunos já inscritos devem confirmar a matrícula por telefone: (13) 3228-8882.

O Curso de Teologia para leigos tem duração de 4 anos, com aulas noturnas às terças e quartas-feiras, no Liceu Santista, em Santos, e é previsto no Plano Diocesano de Evangelização (Projeto 7, Programa 4 - Formação de Leigos).

Círculo Bíblico

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional

“Que procurais?” Eles responderam: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?”³⁹ Ele respondeu: “Vinde e vede”!

INTRODUÇÃO

Animador - Caríssimos jovens! É-me grato anunciar-vos que em outubro de 2018 se celebrará o Sínodo dos Bispos sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional». Eu quis que vós estívésseis no centro da atenção, porque vos trago no coração. Exatamente hoje é apresentado o Documento preparatório, que confio também a vós como «bússola» ao longo deste caminho.

Leitor 01 - Vêm-me à mente as palavras que Deus dirigiu a Abraão: “Sai da tua terra, deixa a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrar!”. (Gn 12, 1). Hoje estas palavras são dirigidas também a vós: são palavras de um Pai que vos convida a «sair» a fim de vos lançardes em direção de um futuro desconhecido, mas portador de realizações seguras, ao encontro do qual Ele mesmo vos acompanha. Convido-vos a ouvir a voz de Deus que ressoa nos vossos corações através do sopro do Espírito Santo.

Todos - Estou convicto de que, não obstante a confusão e o atordoamento deem a impressão de reinar no mundo, este apelo continua a ressoar no vosso espírito para o abrir à alegria completa.

Leitor 02 - Quando Deus disse a Abraão «Sai!», o que é que lhe queria dizer? Certamente, não para fugir dos seus, nem do mundo. O seu foi um convite forte, uma provocação, a fim de que deixasse tudo e partisse para uma nova terra. Qual é para nós hoje esta nova terra, a não ser uma sociedade mais justa e fraterna, à qual vós aspirais profundamente e que desejais construir até às periferias do mundo?

Todos - Estou convicto de que, não obstante a confusão e o atordoamento deem a impressão de reinar no mundo, este apelo continua a ressoar no vosso espírito para o abrir à alegria completa.

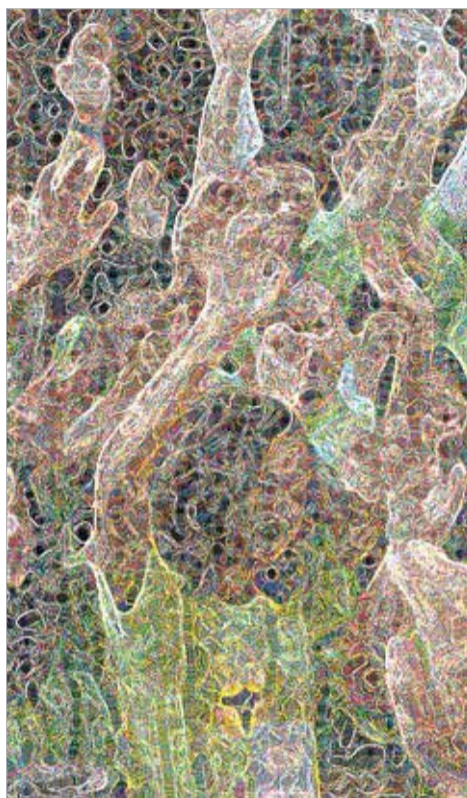
Leitor 03 - Mas hoje, infelizmente, o «Sai!» adquire inclusive um significado diferente. O da prevaricação, da injustiça e da guerra. Muitos de vós, jovens, estão submetidos à chantagem da violência e são forçados a fugir da sua terra natal. O seu clamor sobe até Deus, como aquele de Israel, escravo da opressão do Faraó (cf. Êx 2, 23).

Todos - Estou convicto de que, não obstante a confusão e o atordoamento deem a impressão de reinar no mundo, este apelo continua a ressoar no vosso espírito para o abrir à alegria completa.

PALAVRA DE DEUS

Leitura do Evangelho de João 1, 35-39.

³⁵No dia seguinte, João estava lá,



de novo, com dois dos seus discípulos.³⁶ Vendo Jesus caminhando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”!³⁷ Os dois discípulos ouviram esta declaração de João e passaram a seguir Jesus.³⁸ Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?” Eles responderam: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?”³⁹ Ele respondeu: “Vinde e vede”! Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia. Era por volta das quatro horas da tarde.

PARTILHA DA PALAVRA

Leitor 04 - Desejo recordar-vos também as palavras que certo dia Jesus dirigiu aos discípulos, que lhe perguntavam: «Rabi, onde moras?». Ele respondeu: «Vinde e vede!» (cf. Jo 1, 38-39). Jesus dirige o seu olhar também a vós, convidando-vos a caminhar com Ele. Caríssimos jovens, encontrastes este olhar? Ouvistes esta voz? Sentis-tes este impulso a pôr-vos a caminho? Estou convicto de que, não obstante a confusão e o atordoamento deem a impressão de reinar no mundo, este apelo continua a ressoar no vosso espírito para o abrir à alegria completa. Isto será possível na medida em que, inclusive através do acompanhamento de guias especializados, souberdes empreender um itinerário de discernimento para descobrir o projeto de Deus na vossa vida. Mesmo quando o vosso caminho estiver marcado pela precariedade e pela queda, Deus rico de misericórdia estende a sua mão para vos erguer.

Todos - Escutai aquele clamor que provém do vosso íntimo!

Leitor 01 - Na inauguração da última Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, perguntei-vos várias vezes: «As coisas podem mudar?». E juntos, vós gritastes um «Sim!» retumbante. Aquele brado nasce do vosso jovem coração, que não suporta a injustiça e não pode submeter-se à cultura do descartável, nem ceder à globalização da indiferença. Escutai aquele clamor que provém do vosso íntimo! Mesmo quando sentirdes, como o profeta Jeremias, a inexperiência da vossa juventude, Deus encoraja-vos a ir para onde Ele vos envia: “Não deves temer [...] porque Eu estarei contigo para te libertar” (cf. Jr 1, 8).

Todos - Escutai aquele clamor que provém do vosso íntimo!

Leitor 02 - Um mundo melhor constrói-se também graças a vós, ao vosso desejo de mudança e à vossa generosidade. Não tenhais medo de ouvir o Espírito que vos sugere escolhas ousadas, não hesiteis quando a consciência vos pedir que arrisqueis para seguir o Mestre. Também a Igreja deseja colocar-se à escuta da vossa voz, da vossa sensibilidade, da vossa fé; até das vossas dúvidas e das vossas críticas. Fazei ouvir o vosso grito, deixai-o ressoar nas comunidades e fazei-o chegar aos pastores. São Bento recomendava aos abades que, antes de cada decisão importante, consultassem também os jovens porque «muitas vezes é exatamente ao mais jovem que o Senhor revela a melhor solução» (Regra de São Bento III, 3).

Todos - Escutai aquele clamor que provém do vosso íntimo!

Leitor 03 - Assim, inclusive através do caminho deste Sínodo, eu e os meus irmãos Bispos queremos, ainda mais, «contribuir para a vossa alegria» (2 Cor 1, 24). Confio-vos a Maria de Nazaré, uma jovem como vós, à qual Deus dirigiu o seu olhar amoroso, a fim de que vos tome pela mão e vos guie para a alegria de um «Eis-me!» pleno e generoso (cf. Lc 1, 38). Com afeto paterno,

Todos - Escutai aquele clamor que provém do vosso íntimo!

PARA REFLETIR

Animador - A finalidade da nossa partilha é expressar, para conhecer, a nossa compreensão do mundo dos jovens e a experiência deles em meio a nossa comunidade.

Leitor 04 - De que modo ouvimos a realidade dos jovens, e em particular dos jovens da nossa comunidade?

Leitor 01 - Quais são os principais desafios e quais as oportunidades mais significativas para os jovens da nossa

Dicas

◊ Quem deve fazer o Círculo Bíblico?

Todos devem fazer o Círculo Bíblico. O maior número possível de pessoas devem se reunir e fazer os Círculos Bíblicos. Ministros Extraordinários da Eucaristia, Catequistas, Juventude, Equipes de Nossa Senhora, Pastoral Familiar, Comunidades, enfim, todas as pastorais e todos os grupos que se reúnem em nossa paróquias devem fazer os Círculos Bíblicos.

◊ Como fazer o Círculo Bíblico?

Reúna um grupo. Pode ser em uma sala na Paróquia, ou na casa de um dos participantes, em um lugar previamente preparado para esse fim. É importante que a sala tenha uma ambientação adequada: uma Bíblia e uma vela acesa sobre uma mesa no centro, pois é, a partir da Palavra de Deus, que devemos discernir

e fazer as escolhas que vão nortear nosso Plano de Evangelização. A organização do ambiente ajuda na oração e na reflexão.



REÚNA-SE EM CASA

Antes de iniciar, defina quem será ANIMADOR, LEITOR 1, LEITOR 2, LEITOR 3 e LEITOR 4. Defina quem fará a leitura bíblica. Pronto. Com isso definido, crie um ambiente de silêncio e de reflexão, e dê início à celebração do Círculo Bíblico.

cidade hoje?

Leitor 02 - Que tipos e lugares de grupos de jovens têm maior sucesso dentro da nossa Igreja, e por quê?

Leitor 03 - O que pedem os jovens à Igreja, hoje?

Animador - Confieamos a Maria este percurso em que a Igreja se interroga sobre a maneira de acompanhar os jovens a aceitar a chamada para a alegria do amor e para a vida em plenitude.

CANTO

CIDADÃO DO INFINITO (PadreZezinho)

Tom: E

E
Por escutar uma voz que disse
B7
Que faltava gente p'ra semear
Deixei meu lar e parti sorrindo
E
Assobiando pra não chorar
Fui-me alistar entre os operários
E7 A
Que deixam tudo pra Te ir levar
A E
E fui lutar por um mundo novo
B7 E
Não tenho lar mas ganhei um povo [x2]
REFRÃO
B7 E B7 E
Sou cidadão do infinito, do infinito, infinito
B7 E
E levo a paz no meu caminho
B7 E
No meu caminho, no meu caminho
E
Eu procurei semear a paz
B7
E onde fui andando falei de Deus
Abençoei quem fez pouco caso
E
E espalhou cizânia onde eu semeei
Não recebi condecoração
E7 A
Por haver buscado um país irmão
E
Vou semeando por entre o povo
B7 E
E vou sonhando este mundo novo [X2]

“Recicla Santos”: cidade sustentável precisa de cidadãos conscientes

Disciplinar a Coleta Seletiva de resíduos sólidos em Santos, aumentando o potencial de reciclagem e retirando a pressão do aterro sanitário Sítio das Neves são os objetivos da Lei Complementar 952, que cria o Programa Socioambiental da Coleta Seletiva Solidária Recicla Santos, sancionada em 2 de janeiro.

Segundo o Secretário de Meio Ambiente de Santos Marcos Libório, em torno de três a cinco por cento de resíduo (de um potencial de 45%) têm sido reciclado. “Esses 40% não são reciclados por quê? Por estarem sendo descartados de forma inapropriada. Então, o que buscamos é estimular a coleta seletiva, estimular essa disciplina e estimular a educação ambiental”, afirma o secretário.

A partir desta Lei, a Coleta Seletiva passa a ser obrigatória para os grandes geradores comerciais, que deverão apresentar um Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos que engloba: separação desde a fonte de origem de resíduo sólido seco reciclável; resíduo sólido seco não-reciclável e rejeitos, além de apresentar como será feito o descarte deste resíduo. Ou seja, os grandes geradores comerciais devem implantar serviços próprios de coleta, transporte, separação e destinação final dos resíduos, assumindo os custos desse processo e não mais depender do poder público para tal. Estes estabelecimentos também deverão providenciar postos de entrega voluntária para receber os recicláveis e resíduos especiais entregues pelos seus clientes. A Lei entra em vigor 180 dias após sua sanção (2/1/2017) e o não-cumprimento sujeita os infratores à intimação e multa.

Os “grandes geradores” são aqueles que geram a partir de 200 quilos ou 200 litros de resíduo por dia. Eles são classificados como “grandes geradores comerciais” e “grandes geradores domésticos”, sendo que estes, assim como os “pequenos geradores” continuam sendo atendidos pelo serviço público de coleta.

A expectativa é de que, a partir desta Lei, o trabalho de Educação Ambiental se torne mais efetivo e envolva toda a população nesse processo de conscientização: “Temos de criar uma rede de sustentabilidade. Tudo o que a gente produz e consome gera algum tipo de resíduo, quanto mais a gente comprar e comprar desnecessariamente, mais resíduo é gerado. Então, é bom pensar de uma forma mais consciente. A disciplina que a lei “exige” envolve o produtor e o



consumidor. Se nós não investirmos na educação ambiental, na coleta seletiva desde a nossa residência, nós não vamos atingir o objetivo final da Lei que é a educação ambiental e diminuir a pressão sobre o sistema dessa cadeia de produção”, alerta Marcos Libório.

O Programa Recicla Santos também tem um caráter social, uma vez que incentiva os geradores a descartarem seus resíduos a partir das Cooperativas de Catadores de Recicláveis, incentivando a geração de empregos: “É um grande desafio, mas começa em casa. Nós temos que entender que hoje vivemos no limite da suportabilidade do meio ambiente. O homem está descobrindo que já ultrapassou os limites do meio ambiente, que responde de forma negativa. Não podemos ser apenas passivos. Como gestores do poder público temos que ser pró-ativos e é isso que temos buscado com essas leis e programas sócioambientais”, afirma o secretário.

E as Paróquias?

Marcos Libório afirma que a Lei não se aplica à realidade das paróquias, já que elas não se enquadram na categoria “grandes geradoras”. Porém, ele acredita que as paróquias podem ser importantes aliadas nesse trabalho de conscientização: “Primeiro, como formadora de opinião e, segundo, como excelente difusora e com credibilidade, a Igreja pode ajudar o poder público na difusão e na conscientização da necessidade de termos coleta seletiva em todas as residências, não só nos grandes geradores. A gente fala em

‘grande gerador’ como instituição, mas as instituições são formadas por pessoas. Se as pessoas que estão lá nos shoppings, mercados, universidades não estiverem conscientes de seu papel, isso não vai acontecer”.

Como a geração de resíduos nas igrejas aumentam em datas específicas, como as festas dos padroeiros, por exemplo, o secretário faz uma sugestão: “A gente pode colocar em cada festa a participação de uma Cooperativa de Catadores. Você tem várias barracas, então pode ter mais uma que seria voltada para esse serviço”.

Nesse caso, as paróquias podem procurar diretamente as Cooperativas, mas caso haja dúvida, podem entrar em contato com a Secretaria do Meio Ambiente para pedir indicações: “Nada impede também que a Diocese estimule a criação de Cooperativas de Catadores. Para nós é bom, quanto mais parceiros habilitados tiverem para trabalhar nesse seguimento, melhor”.

Como é feita a coleta seletiva?

A coleta seletiva acontece em todos os bairros através do projeto Cata-Treco. Há uma agenda fixa com os horários de coleta que pode ser conferida no site da Prefeitura através do link: <http://www.santos.sp.gov.br/?q=aprefeitura/secretaria/meio-ambiente/coleta-seletiva>.

A coleta também pode ser agendada através do telefone 0800-7708770.

Para outras informações, entre em contato com a Secretaria do meio Ambiente pelo telefone: 3226-8080.

Carnaval nas Paróquias da BS

Paróquia S. Teresinha/ Itanhaém

Rebanhão de Carnaval

- 25/2- 19h30 - Noite de Louvor.
22h30 - Vigília Carnaval.
- 26/2- 19h00 - Missa.
20h30 - Noite Batismo Espírito Santo.
- 27/2- 19h30 - Noite Louvor Maria.
- 28/2- 15h00 - Tarde de Oração por Cura e Libertação MOCL.
19h30 - Missa de Louvor e Adoração.

-Informações: 3426-3211

Paróquia São Francisco de Assis/ Cubatão

25 a 28/2 - 37º Festival de Jesus

- 25/2- 14h30- Abertura do festival.
15h- Terço da misericórdia.
15h20- Pregação.
18h- Missa.
- 26/2- 8h- Santa Missa.
10h- Pregação
11h- Exposição do Santíssimo Sacramento
12h- Bênção do Santíssimo
15h- Terço da Misericórdia
15h30- Pregação
17h- Pregação
19h30- Missa.
21h- Show.
- 27/2- 8h30- Acolhida
9h- Santo Terço
9h40- Pregação
11h30- Exposição do Santíssimo Sacramento
12h- Bênção do Santíssimo.
15h- Terço da Misericórdia.
15h20- Pregação
17h20- Pregação
19h- Missa
21h- Show
- 28/2- 8h30- Terço
9h- Louvor
9h30- Pregação
11h- Exposição do Santíssimo Sacramento
12h- Bênção do Santíssimo.
15h- Terço da Misericórdia
15h30- Missa e encerramento do Festival.

Durante o festival haverá a venda de comes e bebes, além de uma equipe para cuidar das crianças.

Informações: 3361-2777

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora/ SV

Festival de Jesus

- 24/2- das 19h às 22h.
- 25/2- das 14h às 19h.
- 26/2- das 8h às 19h.

Informações: 3566-2119

Endereço: Praça Brasília, 421, Parque das Bandeiras.

Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro/ São Vicente

Retiro de Carnaval

- 26/2- das 9h às 18h.
 - 27/2- das 15h às 18h30.
 - 28/2- das 9h às 18h.
- Convite R\$ 10,00.

Informações: 3576-0873

Endereço: R. Gilberto Esteves Martins, 711, Jardim Rio Branco.

Santa Margarida Maria/ Santos

“Deixa-vos conduzir pelo Espírito”

- 26/2- Início às 7h30 com a Santa Missa. Encerramento às 18h com a Santa Missa.
- 27/2- Início às 13h30. Encerramento após a Missa das 19h com um show musical.
- 28/2- Início às 7h30 com a Santa Missa. Encerramento às 18h com a Santa Missa.

Informações: 3203-2940.

Endereço: Praça Julio Dantas, 45, Santa Maria.



Missa de Cinzas

Início do Tempo da Quaresma e abertura da Campanha da Fraternidade

Vamos celebrar como igreja diocesana o início do Tempo da Quaresma, preparando nossa caminhada de 40 dias até a Páscoa do Senhor Jesus.

1/3 - 9h - Catedral de Santos



Assessoria de Comunicação Liceu Santista

Educação Infantil é momento de grandes descobertas

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Período crucial na vida das crianças, é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e sócio-emocional. É importante que a afetividade, o cuidar e o educar caminhem de mãos dadas, alicerçados por um ambiente acolhedor, harmonioso e cada vez mais instigante.

A proposta curricular oferecida na Educação Infantil do Liceu Santista, que recebe alunos a partir de 4 meses (berçário) até 6 anos completados no segundo semestre, foi pensada a partir dos eixos de identidade e autonomia, movimento, música, arte, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, além de aulas complementares de natação, capoeira, ensino religioso e inglês ao longo do curso.

Os conteúdos pedagógicos são planejados e organizados de forma a oferecer aos alunos um aprendizado mais significativo. A proposta do Liceu Santista é baseada na construção do conhecimento e nas hipóteses de cada criança. Oportunizam-se desafios diversos, valorizando os conhecimentos

que as crianças já trazem consigo.

A infraestrutura disponibilizada para os alunos da Educação Infantil inclui piscina salinizada e aquecida, playground com minicidade, brinquedoteca, salas de aula amplas, climatizadas e com horta privativa, cozinha experimental entre outros espaços de uso comum.

E mais: professoras pós-graduadas, oficinas extra-curriculares (como natação, futsal e balé), serviços de psicologia escolar e pastoral, acompanhamento nutricional, enfermagem e sistema de segurança 24 horas.

Na Educação Infantil são oferecidas as opções de períodos regular, semi-regular (com horários diferenciados) e integral.

O Liceu Santista mantém parcerias com diversos sindicatos, entidades de classe e empresas da Baixada Santista, que dão direito a bolsas de estudos.

Venha conhecer as instalações da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico.

Agende uma visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo email comunicacao@liceu-santista.com.br . Acesse facebook.com/LiceuSantista .



UniSantos recebe a sexta turma de alunos alemães da Universidade de Steinbeis

Fruto de um convênio inédito, a UniSantos recebe 37 alunos da Universidade de Steinbeis, para o MBA em Gestão Empresarial Internacional, como parte integrante dos programas de mestrado em Gestão, Gestão Internacional, Gestão de Inovação e Tecnologia e Administração de Empresas, da universidade alemã. Firmada em 2013, a parceria já rendeu a formação de 145 alunos que participaram do curso que tem 360 horas e é desenvolvido pelo corpo docente da UniSantos, no Brasil, e pelo corpo docente da Escola de Negócios Internacionais e Empreendedorismo, da universidade que tem sede em Berlim.

O programa de aulas na UniSantos, que teve início no dia 31 de janeiro e prossegue até o próximo dia 15, contempla os seguintes conteúdos: Gestão Internacional no Brasil, Aspectos Culturais das Organizações brasileiras e competências fundamentais, Meio ambiente do Trabalho e Globalização no Brasil e O Brasil e as relações econômicas internacionais. Os alunos também participam de seminários, apresentam trabalhos e visitam empresas. Um dos diferenciais é que os pós-graduandos são financiados por instituições alemãs para assumir cargos de gerência em filiais.

“Essa oportunidade é muito boa para você abrir sua mente”, explica **Lisa Deckers**



Optando pelo módulo internacional no Brasil, Lisa Marie Deckers destacou que uma das razões de ter escolhido o curso é a identificação com o País. Segundo ela, a vantagem de você realizar este tipo de intercâmbio é o aprendizado diferenciado. “Essa oportunidade é muito boa para você abrir sua mente, conhecer uma nova cultura e um pouco mais da Língua Portuguesa”, finalizou.

David Jasper Bokemeyer disse que achou os brasileiros muito prestativos e respeitosos. Em sua primeira viagem internacional, optou pelo País e está feliz com a decisão, pois acredita que o intercâmbio cultural também vai auxiliar bastante para o futuro profissional. “O programa de MBA é importante para minha carreira, para adquirir trabalhos, e ter mais opções. Não passou na minha mente trabalhar no Brasil, mas porque não?”, destacou.



37 alunos integram a turma de MBA em Gestão Empresarial Internacional

Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniSantos tem alunos argentinos

Alunos do 9º semestre do curso de Arquitetura da *Universidad Católica de Córdoba*, na Argentina, Marco Augusto Moreschi e Santiago Martin Topalian escolheram a UniSantos para uma vivência internacional. Utilizando o Convênio de Cooperação Internacional firmado entre as universidades, os estudantes cursarão o primeiro semestre de 2017 na UniSantos.

A expectativa dos universitários é adquirir novos conhecimentos, vivenciar a cultura local e estudar *in loco* um pouco da arquitetura brasileira. “Esperamos um enriquecimento técnico e cultural, que nos proporcionará um diferencial, e que consigamos contribuir de alguma maneira no nosso regresso”, define Topalian.

Os estudantes visitaram o campus Boqueirão, onde são ministradas as aulas do curso de Arquitetura e Urbanismo, e aprovaram a infraestrutura da UniSantos. “A estrutura é bastante diferente, pois lá (em Córdoba) não há espaços como o Laboratório de Modelos e outros para trabalhos em grupo, onde se é possível conviver com alunos de diferentes níveis”, conclui Moreschi.



Santiago e Marco Augusto chegam de Córdoba

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A -Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônico
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO Portal de Santos **BR** Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291 Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA

Comunidade celebra 25 anos de ordenação sacerdotal de Pe. Eniroque Ballerini

Fotos Chico Surian

No dia 26 de janeiro, familiares, amigos, colaboradores, religiosos, sacerdotes e leigos das comunidades da paróquia S. Judas Tadeu, em Cubatão (e de diversas paróquias onde ele trabalhou) celebraram a missa em ação de graças pelos 25 anos de Ordenação Sacerdotal de Padre Eniroque Ballerini. A missa foi presidida por d. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano, contando ainda com a presença do Bispo Emérito D. Jacyr Francisco Braido, CS. Ao longo da celebração, Pe. Eniroque renovou as promessas sacerdotais, recebeu as homenagens das comunidades e, ao final, fez o seu agradecimento por essa caminhada, renovando o desejo e a disposição de seguir no caminho sacerdotal.

A seguir, a íntegra de sua mensagem de agradecimento:

“Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste dia tão especial na minha vida, estou relembrando aquele 26 de janeiro de 1992, na Catedral N. S. do Rosário, em Santos, quando fui Ordenado pela imposição das mãos do saudoso e querido Dom David Picão, de doce memória. Muitos de vocês estavam lá, naquele sábado de manhã, e hoje, após 25 anos, estão aqui e quem sabe, nas próximas comemorações, agradeço imensamente. Outros, ao longo de cada jornada, entraram na estrada de Jesus e percorremos juntos o caminho com fé, esperança, amor e muito trabalho na vinha do Senhor, aos quais agradeço. Mas, acima de tudo, continuo agradecendo pelo dom da minha vida presenteada pelos meus pais que já se encontram na eternidade, agradeço à minha família- Irmãos, cunhadas e sobrinha, hoje aqui presente, e desta comitiva vinda do Sul do Brasil: obrigado pelo vosso apoio e presença. Muito me alegro o coração por tê-los aqui comigo em Cristo Jesus, neste momento de festividade. Agradeço ao saudoso e querido Pe. Pedro Antônio Bach (in memoriam) que, corajosamente, me fez o convite para ser sacerdote, após um saboroso churrasco, ou melhor, almoço, quando trabalhava como garçom num restaurante churrascaria, em Caxias do Sul-RS, e que o Senhor me encorajou a aceitar o convite. Naquele dia começou um novo capítulo na minha vida e com ele agradeço a sua família, especialmente ao casal Hamilton e Lucília, aqui presente, que me acolheram carinhosamente há 37 anos. A vocês, minha eterna gratidão.

Agradeço ao Pe. Júlio Lopes Llerena que me acolheu com tanto carinho no dia 10 de fevereiro de 1980 e, na pessoa dele, cada reitor, presbítero, professores, benfeitores do Seminário São José e, especialmente, aos colegas com os quais caminhamos juntos, no decorrer dos 13 anos de formação. Quantas dificuldades vencidas! Por tudo demos graças ao Senhor. Quantas vitórias, quantas graças! Um doce sabor de vitória conquistada com muita fé, perseverança e luta. Deus é bom para com quem ele ama. Por isso, sinto-me muito amado por Nosso Senhor Jesus Cristo. Grande é o seu amor para conosco. MUITÍSSIMO OBRIGADO, Deus recompense a todos!

Agradeço a comunidade de Nossa Senhora Aparecida, em Santos, e ao Pe. Caetano Rizzi pelo acolhimento e início do meu Ministério naquela comunidade Paroquial, e também ao Monsenhor Nelson de Paulo (in memoriam) que me ajudou a dar os primeiros passos no Ministério Presbiteral. No primeiro



ano de trabalho, de manhã cedo, celebrava na Capela das Irmãs Maria Imaculada e aos sábados na Capela São José, em Santos. Agradeço aos professores da Facos, faculdade de Comunicação da UniSantos, a Comunidade Paroquial da Vila Zilda, em Guarujá, a Comunidade Nossa Senhora D'Assunção, Jesus Crucificado, São João Batista, em Santos, a região dos Morros de Santos que por alguns anos da minha vida dediquei-me com muito afinco a esta área pastoral.

Valeu a pena! Nestes 25 anos de intenso trabalho nas paróquias, pastorais específicas, como a Pastoral da Educação, missas nos presídios, visitas aos hospitais, Pastoral da Comunicação/Assessoria de Comunicação (com a qual cooperamos para a sua implantação), trabalhos no Conselho Presbiteral por diversas vezes, Conselho de Pastoral, Coordenação Regional de Pastoral em diversas Regiões Pastorais, Equipes de

Nossa Senhora, Movimentos em prol dos casais (especialmente ao ECC- Encontro de Casais com Cristo), por acompanhá-los mais de perto nestes últimos anos, Pastorais diocesanas e tantas e tantas outras atividades... habita em mim um sentimento de satisfação e muita alegria.

Como é bom trabalhar na obra do Senhor, em prol de tantos irmãos(as) presente em cada comunidade, em cada pastoral, movimentos Eclesial! Senhor Bispo, sempre procurei dar o melhor da minha vida e das minhas energias, por isso, sinto hoje uma imensa alegria nesta Missa de Ação de Graças. Minha gratidão a Dom Jacyr Braido, CS (hoje Bispo emérito) e a Dom Tarcísio, nosso Bispo Diocesano, que tanto apreço e carinho tem pelos sacerdotes, e que sempre nos visita, acolhe e se preocupa conosco. MUITÍSSIMO OBRIGADO!

Agradeço aos presbíteros da nossa Diocese, a vocês que aceitaram o nosso humilde

convite de estar aqui, aos diáconos, seminaristas, Irmãs consagradas, minha gratidão. Agradeço à Irmã Gianna (Canossiana), que trabalhou na Pastoral Vocacional, à Irmã Olga (Congregação das Franciscanas Catequistas), Irmã Miriam Kolling, e muitas outras com as quais tanto aprendi no decorrer destes 25 anos. MUITÍSSIMO OBRIGADO!

E, para finalizar, o quanto tenho que agradecer aos queridos leigos(as), o vosso carinho, cooperação, acolhimento e, principalmente, a vossa preciosa colaboração, o vosso verdadeiro compromisso com o Evangelho. Obrigado a todos os Conselhos Administrativos e de Pastoral de todas as Paróquias que trabalhei, especialmente os desta Paróquia de São Judas Tadeu, em Cubatão-SP. Conselhos firmes, fortes e sempre presente, assumindo comigo os imensos desafios da Evangelização nesta Região. MUITÍSSIMO OBRIGADO! Obrigado ao Pe. Valdeci João dos Santos, agora aqui conosco, e aos diáconos Reinaldo de Souza e Valmir Lima nesta presente labuta. Sintam-se todos agradecidos e acolhidos. Estou realmente muito feliz.

Como diz uma senhora da nossa comunidade: “Padre feliz, comunidade feliz!”. Como é bom ser padre! Força e coragem a todos. Paz, amor e alegria. Repito: alegrai-vos sempre no Senhor!”

O mundo vive em constante evolução.

REINVENTE-SE

Faça Pós Católica de Santos.

Especialização • MBA
Mestrado • Doutorado
Pós-Doutorado



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS